PRECISA O S. PAULO
LANÇAR ALBELLA E MORENO CONTRA O BOTAFOGO


Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Terça-feira, 12 de Fevereiro de 1952 — NUM. 322

VILLA

SANTOS



ESTÁ SEM ARQUEIROS O PALMEIRAS!

ESTÁ CRESCENDO! AGORA SÃO 8 MIL CRUZEIROS

DESPRIMOROSA ATITUDE!

Quem afoitamente costuma dizer o que entende, muitas vezes, mais tarde, ouve o que não lhe agrada, amargurando-se com a propria falta de tato. Foi o que aconteceu com a quase totalidade dos criticos cariocas. Precipitadamente resolveram festejar a vitoria do Fluminense sobre a Portuguesa com uma serie de "doestos" em cima dos paulistas, tentando, por todas as formas, achincalhar nosso futebol. Que aplaudissem o feito do campeão do Distrito Federal, nada de anormal haveria, porquanto seria até natural que se rejubilassem com o sucesso tecnico. Afinal de contas, sempre que um conjunto bandeirante tem a sorte de obter bom resultado no Rio, aqui estamos para acolhe-lo com o melhor do nosso entusiasmo, vivando calorosamente sua conquista. Seria, portanto, direito liquido, inalienavel, o deles tecerem os melhores encomios ao seu campeão pela esplendida atuação que desenvolveu no Pacaembu. Não seriamos nós que iriamos fazer qualquer especie de restrição a tal procedimento, considerado perfeitamente justo e humano.



Mas não foi com essa reação natural que a critica comentou o exito. Serviu-se dele para descer o malho no futebol paulista, esquecida de que tanto o triunfo como a derrota, no futebol são meros acidentes do jogo, podendo ocorrer aqui ou lá, indistintamente. Despeitada, talvez por dois titulos perdidos, nos torneios de 50 e 51, com estranho afoitamento, decidiram menosprezar nossos jogadores com afirmativas deselegantes e deploraveis. Disseram, por exemplo, que a presença de juizes ingleses viria consagrar definitivamente o futebol carioca. Daqui por diante não perderiam mais nem em São Paulo, nem no Rio, pois desaparecera o fator de exito dos paulistas, ou seja, segundo opinião deles, a facciosa conduta dos nossos arbitros.

Foi o que assoalharam sem a menor cerimonia, embriagados cedo demais com aquele triunfo. Nem sequer viram que não foi do Fluminense o maior merito do exito. A Portuguesa, sim, malbaratada por uma crise aguda, não soube encontrar o melhor estilo, daí perdendo por suas proprias deficiencias.

Retonemos, porem, ao ponto de partida, para dizer que o grito de vitoria explodiu com muita antecedencia e não deixou de ser uma arma que talvez se volte contra os atiradores. Já o Santos fez o Flamengo baquear por uma contagem bastante forte. Note-se que poderia ter vencido por um marcador mais dilatado. O São Paulo foi ao Rio e andou muito perto do sucesso contra o Bangu. Produziu, pelo menos, mais do que os locais, chegando a merecê-lo.

Não queremos, com isso, adotando a mesma tecla de precipitação dos criticos cariocas, dizer que já vencemos o torneio. Bem ao contrario. Muito chão ainda teremos que percorrer. E' certo, no entanto, que já se desmoralizou a tese incorreta e deselegante dos seus cronistas. Perderam excelente oportunidade de calarem. Se fossem equilibrados, justos e sensatos, ante a realidade de um feito por os todos titulos brilhante, não teriam jamais fugido ao terreno de uma analise cautelosa, entusiasta, porem medida e correta. Assim fazem os que jogam com o senso e o equilibrio em quaisquer contingencias.

Admitamos — ainda que fosse tambem deselegante — um extravazamento regionalistico no epilogo do torneio. Se conseguissem o primeiro e segundo lugares, como resultante de incontrolado entusiasmo, ainda se poderia considerar razoavel a afirmativa da primeira semana. Diriam o que disseram, em face de fato consumado, e os paulistas nada poderiam argumentar, derrotados que estavam. Essa é uma hipotese que aventamos para justificar o desatino.

Entretanto, fazer o que fizeram na primeira semana, não passa de tola manifestação ou de mera privação de sentidos. Custa-nos a crer que homens inteligentes, dotados de meridiana capacidade, venham a campo para agir com tanta leviandade. Curioso que essa desprimorosa conduta teve aspecto coletivo, pareceu algo tramado em movimento adrede preparado.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e depois os demais presentes, reservando especial sorriso à taquigrafa. Em seguida, repousando na poltrona de veludo cor de macaco disse:

— "Creio que os matracas da cariocolandia, hoje, não estão exibindo as dentaduras como fizeram na semana passada, quando, aqui e lá nos venceram. Hoje as coisas tomaram um rumo diferente, quase completamente diverso. Até o Mengo, veja você que coisa, até o bacanudo, o maior, o super, o tal, aquele que mandou buscar essas raridades, tomou no craneo. E ele, naturalmente para que se esmigalhasse ainda mais a mascara do maior mascarado do futebol do mundo, o Flavio Costa, foi ele, sim, o Mengo, que pegou de quatro. A Portuga, uma semana antes, no mesmo local, cai tambem de quatro, mas conseguiu que eu fosse, duas vezes, ver pelas costas o keper do campeão de lá. No entanto, o Mengo não marcou mais de um. Vai ver que ele é quem toma a maior surra no certame. Bem, eu sei que o negocio estava 2 a 0 para nós, daqui. Agora está dois e um e mais um pedacinho, porque conseguimos um empate lá. E você sabe quem foi que fez esse pedacinho? Foi o tricolino. Muito gente que se diz entendida, previa que o tal do Canindéia iria pegar de monte contra o time que cheio dos milhões. No entanto, o tricolino, quase tapou a boca de todo mundo. Aliás, eu não sei porque tem tanto catedratico em nosso futebol. Não sei mesmo. Você ouviu prognosticos sobre o cotejo de domingo, aqui? Todo o mundo diazia que a Portuga ia de novo. Quem foi? Foi o penta coroado. E por falar dele, que surra engraçada, você não achou? Tudo pintava para o seu lado e, afinal como se estivesse dopado, a Portuga largou locamente. Tem cada uma.. Você soube o que aconteceu com o nosso campeão? Ele foi, não chegou e voltou. Fato inedito. E' ... o piloto não achou Mócoca. Essa é a maior, a maior do mundo. E dizem que o tal piloto é internacional. Imagine se ele fosse regional ou interiorano. Nesse caso nem levantaria voo. E o Baquara?! Depois do banho que levou no primeiro jogo, conseguiu tirar a barriga da miseria. Agora vem a melhor das três e eu estou quase apostando que nesse dia o pau vai quebrar em larga escala. Bem, é melhor esperar, você não acha? GOOD BYE".



Correspondencia

— Meu caro Cambon — Você sabe melhor do que eu que para se vencer um jogo é preciso ter conjunto. Isso a menos que o antagonista seja demasiadamente fraco ou que tambem não tenha o que geralmente se chama quadro. E o que está faltando ao Palmeiras, presentemente, é conjunto. Não quero dizer que esteja totalmente desprovido de jogo coletivo, que todas as suas peças não se entrosam. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. O que o Palmeiras precisa é de alguns retoques, na defensiva e na ofensiva. Domingo, por exemplo, você fez uma substituição que, sinceramente, não entendi. Tirou Ponce de Leon e deu o posto para Richard. Aquele é ponta de lança, ou melhor, tem sido escalado para tal desempenho. E é de se notar que Ponce não vinha sendo muito mau. O que fez Richard? Nada. Por que você fez a troca? Não sei. Gostaria de saber, sinceramente. Richard poderá ser um grande ponta de lança, mas é preciso que seja preparado para isso, é preciso que treine muito com seus companheiros para ser desfrutado. E há um inconveniente. Ele não se adapta muito bem a tal papel, pelo seu temperamento. Você precisa, pois cuidar de ter reservas capacitados e não tapa-buracos. Na defesa, você tem hoje três arqueiros e dificilmente pode contar com qualquer um deles. Vai escalar Inocencio? Fabio? Oberdan? E' preciso muita cautela, eu acho. E na zaga direita? Quando Sarno estava muito bom, em magnifica forma, foi preterido. Agora, fora de forma, porque está pesadão, você resolveu aproveitá-lo. Resultado: duas partidas negativas. Domingo, Sarno foi um fracasso. Para suprir sua deficiencia, usou das botinadas. Consequencia: fez muitas faltas e em duas destas sairam tentos. O que você me diz disso? Será que Salvador já está cotado para reaparecer? Ou você vai recomeçar a serie: Palante, Salvador e Sarno? Você está lembrado das boas partidas que fez Palante? Você não o perdoou no primeiro fracasso. Depois, incluindo Salvador, tambem foi inexoravel. E agora? Duro o dilema, eu compreendo. Um dos dois deve voltar. Manter Sarno é muito arriscado, mormente num momento em que todos esperam que o Palmeiras, ao reaparecer, marque uma vitoria que o redima do tropeço de domingo passado. Tome cuidado, Cambon. Vá devagarinho e muita atenção nas provas. Receba um abraço do amigo MINISTRINHO.



Se eu fosse juiz...

E', se continuar assim... Sim, se continuar assim, é bem possivel que esses apitadores "made in England" logo possam encontrar aqueles suecos que, há bem pouco, apitaram aqui. Se eu fosse juiz, no duro, não faria o que aquele tal de Meade fez sabado. Juro que não faria, porque não faria, porque não é cabivel que um soprador da latinha, por mais carnavalesco que seja, se dê à gracinha de ir participar de uma barreira que um beque faz contra o atacante contrario quando este pretende chargear o arqueiro. Ora, ele tem a latinha para fazê-la funcionar e não para levá-la, na mão, de um lado para outro do campo. Onde se viu semelhante coisa?!... Mas o tal de Meade quis ser diferente, original, esquisito, exdruxulo ou engraçadinho. E foi tudo — por aquela palhaçada — menos um juiz, essa a verdade. Comigo?! Não! O primeiro que fosse bancar o mico eletrico na frente do arqueiro, quando este pretendesse mandar a bola para a frente, eu tomaria providencias. Essas providencias seriam tais que outro não se atreveria a fazer o mesmo. Acabaria de vez essa molecagem. E aquele de domingo?... Que cara errado. A turma fez cera quando quis. Ele, como se nada houvesse, se limitou a olhar, por vezes, para a cebola, como quem diz: vou descontar o tempo. Depois, nada descontou. Ele vai descontar é o cheque que receberá pelo trabalho. Mas, do tempo, ele não desconta nada. Aliás, o tal de Aldridge é outro que está ameaçado de fazer, breve, a longa viagem de volta. Aquele tento do Palmeiras, o segundo, ele não poderia validar. No tento não houve nada, mas antes, pouco antes, no lance que o antecedeu, eu vi e muita gente viu, que o jogador que controlou a bola para executar o centro, a pegou além da linha de fundo. Que o bandeirinha se plantasse por este ou aquele motivo, por não ter visto, por exemplo, vá. Mas o juiz, que deveria estar atento aos movimentos da pelota, não poderia comer gato por lebre. Eu faria a latinha funcionar imediatamente. No entanto, ele, com todo o carimbo "made in England", boiou. ZÉ DO APITO.

DE NESTOR PEREIRA:

QUERO VER O QUE A CRONICA VAI DIZER DESTA ARBITRAGEM

Cabisbaixos, os palmeirenses entraram no tunel e se conduziram aos vestiarios. Sem palavra se acomodaram demonstrando tristeza no semblante. A um canto, Ponce de Leon com os olhos vermelhos, amargurava-se, olhando o ombro esquerdo enfaixado.

— Por que você foi substituido, Ponce? — perguntamos.

— A clavicula. Está doendo. O medico me mandou esperá-lo. Não sei o que aconteceu.

Ponce quase não podia falar. Fechava-se, em pranto latente, que a custo continha.

O ambiente não se alterou. Ninguem rompia o silencio. Apenas Cambon o fez, conversando em baixo tom de voz com o preparador fisico. Não se via diretores nem torcedores. Os palmeirenses estavam esquecidos, fechados numa sala que mais parecia um tumulo.

NA PORTUGUESA DE DESPORTOS

Intensa foi a movimentação nos vestiarios lusos. Todos caminhavam de um lado para o outro, comentando em voz alta. Além dos profissionais, lá estavam varios dirigentes. Mario Augusto Isaias irradiava satisfação e Nestor Pereira esboçava um sorriso feliz.

Demos de pronto com Jim Lopes. Logo foi dizendo:

— Estou satisfeitissimo por derrotarmos adversario da categoria do Palmeiras. Mas não me convenceu a arbitragem. Não compreendo a razão da anulação do gol de Pinga, que seria o quarto. A bola foi amortecida no peito! Rigorosamente, o juiz apitou o penalte de Santos. A obstrução foi legal...

Simão, sem conversar, trocava-se. Não repartiu seu contentamento com ninguem. Muca estava rodeado de admiradores e Jacó exibia os dentes.

Brandãozinho chegou-se à Pinga e perguntou-lhe sobre o tento anulado. Este, embora não se descontrolando, criticou a decisão do apitador. Nisto vem Nestor Pereira:

— Quero ver a atitude da cronica com respeito à arbitragem. Por ora estou muito contente, mas quero ver os jornais o que vão dizer.

Havia confusão. Todos falavam e os jogadores eram cumprimentados pelos torcedores que invadiam o recinto. Bota exultava. Disse-nos o seguinte: — Estou me esforçando bastante. Quero acertar. Meneando a cabeça, quis falar mais, retendo-se, contudo.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS:

1.o —	Botafogo	0
2.o —	Vasco da Gama	1
3.o —	Corintians, Port. de Desportos, Santos, Palmeiras e Fluminense	2
4.o —	São Paulo, Bangu e Flamengo	3

Principais artilheiros — Rodrigues (Palmeiras), Nivio e Menezes (Bangu) 3 cada.

Ataque mais realizador — Bangu (3 jogos) 8 tentos; Port. de Desportos e Santos (2 jogos) 5 cada.

Ataque menos realizador — Corintians e São Paulo (2 jogos) 3 tentos cada.

Defesa menos vasada — Botafogo, 1 tento.

Arqueiro menos vasado — Osvaldo (Botafogo) 1 gol em 2 jogos; Fabio (Palmeiras) 1 gol em 1 jogo.

Maior contagem — Santos 4 vs. Flamengo 1.

Menor contagem — Corintians vs. Palmeiras, Corintians vs. São Paulo e Botafogo vs. Santos; todas 2 a 1.

Maior renda — Corintians vs. São Paulo, Cr$ 495.080,00.

Menor renda — Santos vs. Flamengo, Cr$ 181.860,00.

Arrecadação paulista	1.973.960,00
Arrecadação carioca	1.344.150,00
Arrecadação total	3.318.110,00

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00



Camisa esporte em shantung de albène. Côres modernas $ 280

Calça esporte em ótima gabardine ou mescla. Várias côres $ 450

Blusão com zip em shantung levíssimo. Diversas côres $ 420

Conjunto slack "Saragossy" em finíssimo shantung de albène $ 720

Roupas Esportivas para Homens e Rapazes

A Exposição

PATRIARCA • BRÁS
BELÉM • CAMPINAS

Aberta às segundas e sextas-feiras até 10 horas da noite

Standard - Er - 474

GANHA PERSONALIDADE O XV

Foi batido inapelavelmente, em Piracicaba, o São Cristovão do Rio de Janeiro. E o XV conseguiu, com uma vitoria de expressão, aumentar a sua personalidade ,cuja ressonancia só atingia, até há pouco, os limites mais restritos do campeonato paulista. Embora ainda executando diversas modificações durante a peleja, pôde-se notar, desta feita, maior entrosamento e a fuga daquela monotonia, quebrada pela inclusão de valores que desejam a todo o custo se salientar e acompanhar o quadro nesta fase a que ele está tão empenhadamente entregue, de recuperação e progresso.

Na primeira fase da peleja, ainda pôde-se constatar o acanhamento de diversos jogadores, alguns dos quais disputavam pela primeira vez um interestadual. Ganhou vulto, então, a grande experiencia de Santo Cristo que. por coincidencia jogando contra o quadro que o projetou e deu nome ,atingiu a um nivel bem aceitavel de produção, mormente pela confiança e pela diretriz que impunha aos que mais estranhavam o clima diferente da partida. Assim, paulatinamente, com o decorrer dos minutos, o XV foi-se compenetrando de que o time carioca não diferia, na essencia, dos seus antagonistas normais do certame estadual.

Coletivamente, o conjunto, como já citamos, demonstrou progressos. Cardoso, que no prelio anterior ocupara a zaga direita, marcando o ponta, voltou à sua verdadeira posição, estreando muito bem Loirinho, que se destacou pela disposição de luta, em varias ocasiões. Formou, com Idiarte, uma dupla firme e coesa, que pouco ou quase nada permitiu ao quinteto contrario, quando este ainda lograva passar pela intermediaria em bom dia. Tanga, no centro, progrediu. sendo mesmo, um dos valores mais positivos da equipe. Armando, substituindo Cardoso na intermediaria, esteve superior ao companheiro, porque foi menos dispersivo em seus esforços, jogando com muito mais objetividade.

Quando o XV de Novembro assentar de fato suas linhas, com uma montagem já definida, crescerá ainda mais e estará apto a representar o futebol paulista em embates de maior categoria, sem que decepcione. Parabens, pois, ao XV.

MAIS UMÁ VEZ, O SÃO PAULO FOI

TRAIDO PELO ATAQUE

O São Paulo continua pagando tributos à fragilidade de sua ofensiva. Tem acontecido no Pacaembu e o fenomeno repetiu-se no Maracanã. Rigorosamente falando, o empate teve sabor de vitoria, porque, era sabido, o tricolor iria lutar ante inumeros fatores contrarios, em terreno inimigo, alem de ter pela frente o vice-campeão carioca, um dos quadros mais armados da Guanabara. Ademais, desceu sobre o Rio um calor senegalesco e mesmo tendo o jogo se iniciado quase as dezessete horas, ele ainda se fazia sentir com intensidade. Outro fator, portanto, que se veio juntar aos demais.

Contudo, em que pese todas essas desvantagens, os dois tentos que sofreu antes de decorridos trinta minutos da peleja — tendo o tricolor perdido antes da abertura uma oportunidade de ouro —, mesmo assim poderia ter vencido o prelio após o empate. E se não o fez foi pela carencia quase absoluta de chutadores, pela excessiva trama e pela ineficiencia dos "pontas de lança". Note-se que esteve mais tempo no terreno inimigo no periodo complementar, que teve um Bauer soberano no serviço de apoio, mas em pura perda. Faltaram homens de area, com um recuo incompreensivel do trio central, quase isolando os extremas, principalmente Maurinho. Se a defesa sofreu dois tentos, defendeu-se bem, mas, se o ataque assinalou, perdeu outros, pela incompreensão, pelo jogo trançado, esquecida que ficou a tatica em profundidade e a necessidade de se jogar pelo menos mais um homem na area inimiga.

MA COBERTURA INICIAL

O São Paulo entrou jogando com vistas sobre Zizinho, tatica acertada e a unica que poderia dar resultados beneficos. Entretanto, se Bauer ou Alfredo procuravam "brecar" o cerebro do quadro do Bangu, a cobertura pelos flancos era imperfeita. E Zizinho explorou os passes curtos, de dar aqui e receber ali, com base nas aberturas para os extremas. Mauro guarnecia muito bem o terreno central da area, mas era impotente, dentro da logica, para conter sozinho os avanços, depois que Bauer ou Alfredo ficavam vencidos. Ocorria dai que exisctia um atacante contrario invariavelmente solto. Vieram os dois tentos em lances assim, com Moacir Bueno e Decio livres para arrematar. Tardiamente o tricolor viu como deveria bloquear Zizinho. Se não era possivel o policiamento em cima, perdendo-se assim um homem, que ficaria inutilizado pelo unico mister, Bauer foi à frente e Alfredo ficou por trás. Cerco racional e seguro, pois quando a bola entrava pela direita ou esquerda e passava do medio, Alfredo ia logo na disputa, com dureza mas lealmente. Dissemos antes que esse serviço foi feito tardiamente porque, a essa altura, o jogo já estava 2 a 0. Contudo, dai por diante, Zizinho foi anulado. Se vinha sendo um valor magnifico, entregou o bastão a Bauer, que, por sinal, iniciara titubeante a partida.

O São Paulo armou-se definitivamente e a má cobertura inicial foi superada. Restava ir para frente em busca de um resultado melhor.

OFENSIVA INOPERANTE

Em absoluto queremos dizer que o ataque foi pior que das vezes anteriores. Se foi um pouco melhor, teve essa melhoria somente no meio do campo. Bibe e Nené, muito recuados, jogando muitas vezes em seu proprio terreno, teimaram pela excessiva troca de bola, esquecendo quase que por completo os ponteiros. Ressalte-se que, tanto Alcino, quanto Maurinho, possuem velocidade bastante para receber a bola na frente. Isso, todavia, pouco foi feito, limitando-se Durval, por outro lado, a deslocar-se para as laterais, mas muito longe da area. O Bangu tinha uma brecha no seu campo, que era o zagueiro central, mas o São Paulo não explorou-a, mesmo tendo, por duas vezes, obtido resultados satisfatorios com o jogo profundo e veloz. Na primeira, Bibe marcou e na segunda Durval lançou Alcino por cima de Mirim, o ponteiro entrou celere e arrematou violento. Osvaldo largou e Maurinho mandou às redes.

Na etapa complementar, mais firme se mostrou a retaguarda, com Mauro e Bauer esplendidos, o segundo principalmente, num incessante levar de bola para a frente, fintando e passando no limite da area, mas o ataque perdendo. Os laterais Pé de Valsa e Turcão, marcando de longe, sem contudo, dar chance na area. Muitos poderão dizer que três bolas foram às traves de Poy, mas Maurinho desperdiçou três bolas à frente de Osvaldo e Alcino uma. No mais, o tricolor foi mais presente, mas pagou pelos erros da vanguarda.

PANORAMA GERAL

De inicio, não compreendemos a substituição de Nenê. Se não era um valor 100%, pelo menos era bom nas tramas e sabia o que fazer com a bola, embora fora da area. Em seu lugar entrou Guimarães. Resumimos o meia no seguinte: nulo, completamente nulo. Isolou ainda mais Maurinho e nem um principiante pareceu, pois não tem controle, não sabe armar e é ingenuo demais. Onde ficaram Lauro, Lafaiete e tantos outros? Pelo menos, sabem lidar com a bola.

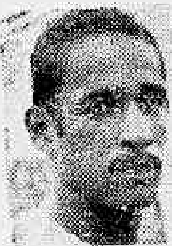
Vê-se que o São Paulo manteve o ritmo anterior: boa defesa, ataque falho. Não fôra isso e teria ganho a peleja. Na retaguarda, Bauer foi o maior. Anulou Zizinho e sobre seus ambros ficou toda a engrenagem da equipe. Como jogou o magnifico medio! Incansavel no apoio e sem aquela mania de arremates estapafurdios, foi simplesmente notavel. Mauro e Poy vem a seguir, ambos com boa atuação, quase sem falhas. Alfredo, como terceiro zagueiro, foi outro valor de proa, cercando Zizinho quando passava de Bauer. Pé de Valsa e Turcão dentro de um jogo relativamente normal.

E a vanguarda? Desta feita, Alcino não comprometeu. Lutou valentemente e quando lançado correu para a area, levando vantagem varias vezes sobre seu marcador. Maurinho, na outra ponta, carece de experiencia. Corre bem, mas é bisonho nos lances de area. Ademais, é falho na visão das jogadas e deixa-se ficar, vez por outra, em impedimento. O trio central não entrou na grande area. Esse, seu maior defeito. Boas manobras no centro, mas... só isso! De qualquer modo, o São Paulo fez uma proesa! Não perdeu e podia ter vencido!

SEGUNDA RODADA

SELEÇÃO CARIOCA DO RIO-SÃO PAULO

OSVALDO — O goleiro do Botafogo nada mais é do que um complemento da melhor retaguarda do Rio Entretanto, é um complemento essencial, pois está jogando muito bem, principalmente nas bolas altas, quando é soberano. Arrancou aplausos pela segurança com que agiu, fechando a meta ante o ataque do campeão carioca.



GERSON — Não esteve tão firme em certas jogadas, mas, no segundo tempo, anulou de tal modo Carlyle que este viu-se obrigado a deixar a cancha. Justamente pelo que fez na fase final, superou todos os demais zagueiros direitos da Guanabara, merecendo figurar na seleção. Tem a seu favor a calma com que joga.

SANTOS — Teve em Pinheiro o mais serio candidato na zaga esquerda dos cariocas Todavia, deixou longe o beque tricolor, anulando o perigoso Telê e depois Robson. Santos tem um defeito que é o de fintar em demasia, mas fá-lo sempre com segurança e sai-se bem. Não é sem razão que o Bangu está



PINGUELA — Entre a desconjuntada defensiva do Bangu, Pinguela alcançou destaque Foi bom no serviço de apoio e ainda lhe sobrou tempo para ir à frente arrematar ao arco de Poy. Quase marca um tento, tendo a pelota chocado na trave. Pinguela estava encostado, mas reapareceu como antigamente, quando tinha bom destaque.



RUARINHO — É efetivamente um grande valor Bom na defensiva, possui ampla visão da cancha, sabendo como agir na abertura para as extremas, já que pressentiu que por ali é que viria a vitoria, como afinal veio. Foi o elemento de mais alto indice tecnico na peleja entre Botafogo e Fluminense.



JUVENAL — Volta à seleção carioca o veterano medio botafoguense. A tatica empregada de lançá-lo à frente foi produtiva e o Botafogo alcançou destaque e a vitoria graças a isso, pois Juvenal improvisou-se atacante e quebrou toda a estrutura defensiva do Fluminense. Passou à frente de Jordan e Mi-



MENEZES — Outro que retorna à seleção. Não foi, é verdade, o mesmo craque das pelejas anteriores, mas, tambem é inegavel, lutou praticamente sozinho. Moacir Bueno esteve confuso e Zizinho só apareceu quando livre de Bauer. No segundo tempo, juntamente com Nivio, foi o que mais acossou o reduto final do São Paulo.



ORLANDO — De tanto trabalhar, correndo de um lado para outro, Orlando acabou cansando. Nem por isso, no entanto, deixa de ter destaque. O quinteto do Fluminense mexe-se na cancha graças ao jogo vindo do meia pernambucano, suas deslocações e aberturas para os flancos. Bastou que saisse para que o onze caisse ainda mais.



PIRILO — Os cariocas, desta feita, não tiveram realce na apresentação de centro-avantes; Carlyle foi nulo e Zizinho tambem, o mesmo se dando com Adãozinho. Assim, Pirilo ganhou o posto. Não foi 100%, mas rendeu o suficiente para ultrapassar os demais. Tambem foi substituido, mas isso não dimi-



OTAVIO — Foi o melhor elemento do ataque do Botafogo e o maior meia esquerda carioca da rodada, superando nitidamente a Didi. Marcou um tento de boa visão, quando tinha Castilho pela frente, e suas aberturas pelo setor direito tiveram o fim que desejava: o desmantelo da retaguarda tricolor. Está voltando à forma antiga.



NIVIO — O extrema do Bangú como no caso de Menezes, teve que lutar quase que sozinho. Teve algum apoio de Mirim, mas raros, pois Alcino carecia da marcação do medio, e assim Nivio viu-se em situação dificil na luta com Pé de Valsa. A rigor, foi o que arrematou mais à meta do arqueiro Poy.



DEVAGAR É MELHOR...

Talvez em virtude do clima tropical, do eterno verão da Guanabara, os cariocas são facilmente influenciaveis. Representam bem a indole brasileira que à toa se entusiasma e passa a crer que tudo o que é seu é o maior do mundo. Descobriram, não sabemos por que motivo, que Joel é superior a Julio e Claudio. Comeca que ainda não viram Julio, e faz tempo que não vêem Claudio. Em todo caso, deixamos passar em branco o acontecimento, porque queriamos ver Joel

Thomé que acompanhamos sua atuação contra o Santos, e sinceramente nada vimos que pudesse justificar a euforia dos nossos bons amigos do Rio. Pode ser que sim, mas tambem pode ser que não. Aconselhamos aos apressados criticos cariocas, nesta altura, a terem um pouco mais de calma e ponderação. Devagar com o andor. Se Joel é somente aquilo que nos mostrou sabado, não chega nem aos pes de Claudio, nem de Julio, nem de 109, e tem que respeitar muitos outros ponteiros dos nossos campos.

DESARVOROU-SE O PALMEIRAS

Tática eficiente na primeira etapa, perfeitamente concatenada entre defesa e ataque - Quatro recuados fixos: Sarno, Fiume, Juvenal, Dema - Um defensor volante: Villa - No ataque, duas duplas: Rodrigues-Silas e Jair-Ponce, colaborando Liminha — No segundo tempo, esqueceu-se de tudo isso e adveio a confusão — A retração do ataque foi maléfica

Escreveu Alcides da Silva

Para o prelio entre Palmeiras e Portuguesa, não havia rigorosamente, um favorito. Assim como havia fatores que apontavam o alvi-verdes com o mais provavel ganhador, como, por exemplo, os dois ultimos resultados de ambos os contendores, por outro lado existia a previsão de que o time luso entraria em campo com o espirito de reabilitação, tão util em certos momentos. Decorrido o primeiro tempo, no entanto, muito poucos eram os que esperavam uma possibilidade maior da Portuguesa, isto porque o Palmeiras, jogando com a tatica costumeira, confeccionada especialmente para se antepor à Portuguesa, auferia as vantagens de um maior discernimento, ofensivo e defensivo, mostrando um jogo francamente planejado, objetivo nas duas ações. Assim é que a defesa formava com quatro elementos fixamente recuados, inibidos do progressão no terreno, que eram Sarno, Fiume, Juvenal e Dema, na obstrução retardada de um agir mais volumoso da ofensiva contraria.

A liberdade oferecida ao quinteto contrario, sempre morria pelas intercepções agudas de diversos elementos, que com grande oportunismo desfaziam desfaziam na hora precisa o que talvez não pudesse ser feito antes. Não foi a primeira vez que o Palmeiras enfrentou a Portuguesa com essas caracteristicas. Essa barreira horizontal imovel, estatica quase sempre na linha da grande area, no primeiro tempo deu resultado, porque houve entrosamente rigoroso com o restante do quadro. Ela agia em função de um complemento que correspondia à sua frente. Quais era as determinações? De lá para a frente, cronologicamente, havia Villa que se revezava. Ia com o ataque, ao lado de Jair, voltava para a defesa, atrás de Renato. Enquanto os demais marcavam mais "em cima", Villa fazia coberturas aqui e ali, sempre oportuno, sempre mourejador. Além de Villa e antes do ataque, propriamente dito, havia tambem a dupla Jair-Rodrigues, ambos jogando diretamente atrás de dois elementos que faziam o papel constante de pontas-de-lança. Rodrigues tinha como companheiro de dupla, na esquerda, o centro avante Silas, enquanto que Jair, deslocado para a direita, tinha à sua frente Ponce de Leon. Formavam um quadrado, onde, alem de as duas extremas conjugadas (Rodrigues-Silas e Jair-Ponce) formarem peças independentes, tambem havia bom entendimento da finalização desse trançamento, quando Ponce por muitas vezes combinou bem com Silas e o lançou em bolas "corridas", junto à meta. Liminha colaborava utilmente, na extrema ou onde era preciso. Pode-se ver, aí, que o traçado era esquematico. Tudo, então deu certo, desde a eficacia nos cortes dentro da area (Fiume salvou gol certo, o mesmo se dando com Villa não só uma vez) até a exploração da extraordinaria vivacidade de Silas, dispondo de boa velocidade e sendo uma cunha perigosissima que era atirada constantemente contra o ultimo reduto contrario. Até Ponce de Leon, cujo montante de labor não correspondia às necessidades, teve seus meritos, em bolas sutis que proporcionou a Silas e aos demais companheiros (deu uma atrasada belissima para Rodrigues) e formanco com o centro um "conjuntinho" dentro do quadro. Não vamos, agora, dizer que bancamos os profetas. Vamos apenas relatar que já no primeiro tempo, Sarno, se não foi uma valvula escancarada, demonstrava o defeito que lhe é peculiar e que o faz algo parecido com Richard: falta de velocidade. Se é conscio, se desarma com propriedade quando enfrentado de frente, na recuperação lenta tem o seu maior inimigo. Isso, em Sarno, não é de hoje.

O Palmeiras, no entanto, vinha confirmando sua ultima apresentação, fazendo por merecer maior placarde no primeiro tempo, pois que para isso criou panico na defesa contraria, com tramas e finalizações bem concatenadas e dirigidas e que tiveram em Muca e na trave um obstaculo alheio ao seu merito natural. Para o segundo tempo, queremos crer que o desarvoramento havido na defesa, encontrou a sua origem na labuta da linha, porque esta já não desempenhou o papel alternado e equitativamente distribuido, em funções agressivas, elasticas, com os sintomas já apontados. Recuou quase que completamente o ataque, talvez prevendo que o fator-vento, então favorecendo adversario, fosse um motivo de maior assedio e, por isso, mais premente se tornava a ajuda à defesa. Perdeu-se, então, a vivacidade de Silas. Esta, na segunda fase, não existiu. Richard, entrando no lugar de Ponce, foi culpado apenas por jogar como sabe. Não entrou oportunamente, mesmo porque o Palmeiras acabava de marcar o segundo gol, por obra exclusiva do Ponce que, inflamado com esse feito, poderia passar a render mais. A retração da defesa, não merece criticas. O sistema de jogo continuou o mesmo que dera resultado na primeira etapa. Apenas Villa decaiu, já não sendo o cobridor conciencioso da primeira etapa e Sarno agravou a falta de velocidade já notada no primeiro tempo, Oberdan defendeu boas bolas, voltando, no entanto, a sofrer gols "esquisitos", muito pouco explicaveis. O de Simão, cobrando a falta, transpôs a barreira, é certo, mas tambem é certo que Oberdan, quando vencido, se encontrava rente ao chão, quando a bola entrou pelo alto. Não obstante, não pertenceu ao goleiro a culpa pelo revés. O onze todo, na segunda etapa, se confundiu. A nosso ver, foi uma derrota normal no futebol, cedida em dois lances agudissimos iguais aos que o Palmeiras criou e não concretizou. Coisa natural do jogo, que num dia favorece e noutro desfavorece.

DIRETOR OU TORCEDOR?

Estavamos no aeroporto quando desembarcou a delegação do Flamengo. Hermes, contundido na peleja contra o Santos, desembarcou numa cadeira de rodas, embora não demonstrasse grande abatimento, julgando que o fato era casual. Tambem casualmente abordamos dois craques do Flamengo, Aristobulo e Bria, indagando como se passara o lance. Aristobulo ficou indeciso, mas o paraguaio achou que tudo não passara de obra do acaso, um lance de fatalidade, nada mais, nada menos. Bria disse que Hermes entrara atrasado na jogada. Depois, tivemos oportunidade de indagar do proprio acidentado. Este achou que o lance fôra casual e uma pessoa que estava perto o confirmou. Não conhecemos essa pessoa, mas logo depois, quando Hermes já entrara no carro do presidente Gilberto Cardoso, e a pessoa ficara no aeroporto, ouvimo-la dizer: "E o Flavio Costa ainda abandonou a delegação ontem à noite!" Nada dissemos nem comentamos, mesmo porque não sabemos se o dito tinha vindo a São Paulo.

SETORES EM REVISTA

SANTOS — O ponto alto desta vez foi a linha media, com relevancia de Pascoal e Formiga. Bom tambem o trio final e valente o ataque, a despeito da baixa produção de Antoninho.

FLAMENGO — Nenhum setor completo. Trio final desequilibrado, ataque sem noção de jogo coletivo, com Rubens segurando muito a bola. Os medios laterais foram os melhores.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Destacado o trio intermediario, com Carlos e Ceci em ponto alto. Regular o triangulo final. Do ataque, nenhuma citação especial. Portaram-se todos com altos e baixos.

PALMEIRAS — Villa decaiu bastante no segundo tempo, mas ainda assim a intermediaria foi o setor mais firme. Sarno e Oberdan comprometeram a sorte do trio final e no ataque destacaram-se Rodrigues e Liminha, pela operosidade.

BOTAFOGO — A defesa do Botafogo, em sua totalidade, merece um destaque especial, surgindo como uma peça conjunta e firme. Não existe um setor menos realçante na equipe botafoguense.

FLUMINENSE — O trio final do campeão carioca fez o que foi possivel e só foi batido em lances em que não teve culpa. Os medios de ala estiveram em nivel baixo, deixando Edson numa roda viva. O ataque tambem teve em Carlyle ponto nulo.

BANGU — Boa a intermediaria do Bangu, embora Barbatana ainda não esteja perfeitamente apto. O trio central do ataque atabalhoou-se e acabou desaparecendo, mostrando incapacidade para vencer a retaguarda do São Paulo.

SÃO PAULO — Damos destaque à intermediaria, onde Bauer pontificou. Alfredo e Turcão mantiveram bom nivel, mormente na marcação. O ataque não esteve como seria licito esperar, manobrando muito, mas fora da area.

SELEÇÃO NEGATIVA

OBERDAN Está infeliz o guapo arqueiro palmeirense, nas suas tentativas de retorno ao arco. Contra o Juventus, no campeonato paulista, deixou a desejar. Foi a primeira tentativa. Nesta segunda, contra a Portuguesa, falhou lamentavelmente em dois tentos contrarios e foi negativo mesmo

BIGUÁ Está, pelo visto, em franca decadencia, o outrora intransponivel "indio" do Flamengo. Constantemente superado por Tite, mas ainda conseguindo travá-lo na primeira etapa, em algumas ocasiões. Na segunda fase, porem, foi "bailado" inclementemente pelo extrema santista. Pessimo.

SALVADOR Com duas atuações, esteve em ambas as vezes na seleção negativa. E', pois, um que "promete" muito neste Rio-São Paulo. E não merece mesmo melhor destino, porque, de fato, tem apresentado atuações comprometedoras, fazendo ruir o já vacilante arcabouço da defesa banguense.

VITOR O medio do Fluminense, que tão bem aparecera em São Paulo, disputou uma partida muito fraca contra o Botafogo, deixando-se transpor com muita facilidade. Não deu certo, desta feita, a marcação por zona que ele e o centro-medio Edson executam no meio do campo. Decaiu pois.

VILLA O maior mal de Villa é o "prego" tradicional do segundo tempo. Geralmente, o seu primeiro periodo é otimo ou sobrio, nunca apresentando decrescimo de produção. Contra a Portuguesa, se transformou num imenso corredor, por onde até Julio ia operar, para obter exito

BIGODE Marcando de longe, como vimos aqui no Pacaembu, teve muito menos exito contra o Botafogo, porque o pessoal de Fi. por certo, conhece mais de perto a manha. Assim, Bigode, que não é um jogador tecnico fracassou, pois foi envolvido continuamente por cima e pelos lados.

JOEL — A revelação do Flamengo morreu em Pacaembu. Tendo pela frente um valor seguro como Olavo, Joel pouco ou nada realizou, levando ainda mais à debacle o já atabalhoado ataque carioca. Entre os ponteiros direitos da rodada foi indiscutivelmente o pior. Abaixo de mediocre.

PONCÉ Ninguem sabe explicar claramente o que se passa com o meia palmeirense. Mais oportunidades do que lhe estão oferecendo, é impossivel. A insistencia da direção tecnica palmeirense, no entanto, não encontra reflexos em alguma melhora no seu trabalho. Ao contrario, piora sempre.

NININHO Completamente desnorteado, arremetendo-se contra Juvenal, como quem bate repetidamente com a cabeça na parede. Nininho precisa ser mais inteligente, fazendo uso de deslocações mais oportunas para os flancos, como o fazia tempos atrás. Desentendeu-se completamente com Pinga. Fraco.

DECIO Outro "perdido" no gramado, inteiramente sem plano de ação ou terreno de operação. Sua presença só foi justificada pelo tento que marcou e foi inexplicavel por muitas outras coisas que fez de mau. Não soube, sequer, com empenho, ser util ao seu quadro, na parte defensiva.

ESQUERDINHA Praticamente, "não viu a bola". Em momento algum do prelio conseguiu fugir à marcação de Nenê, procurando ser aquele ponta lepido e inteligente que conheciamos. Foi um valor completamente negativo no ataque do Flamengo, fazendo com que seus companheiros não o notassem mais.

CASIMIRAS NOBIS
OFERECE UM CORTE DE CASIMIRA AO JOGADOR QUE FOR O PRIMEIRO A ACERTAR UMA BOLA NA TRAVE NO JOGO
SÃO PAULO vs BOTAFOGO

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
BANGU . . . . . 2 SÃO PAULO . . . 2	BANGU — Osvaldo; Djalma e Salvador; Pinguela, Barbatana e Mirim; Menezes, Moacir Bueno, Zizinho, Decio e Nivio. SÃO PAULO — Poy; Pé de Valsa e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Alcino, Bibe, Durval, Nenê e Maurinho.	Moacir Bueno aos 17', Decio aos 25', Bibe aos 30' e Maurinho aos 36', tudo na primeira fase.	Cr$ 244.377,00. Juiz: Mr. Eliss (regular)	Guimarães entrou no lugar de Nenê na equipe do São Paulo, tornando-se valor nulo, sem uma unica jogada que dissesse de suas qualidades.	Poy, Mauro, Alfredo, Bauer, Turcão, Pinguela Djalma e Mirim.
FLUMINENSE . . . 0 BOTAFOGO . . . 2	FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Robson. BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Geraldo, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha.	Otavio aos 12' e Zezinho aos 44' da etapa final.	Cr$ 458.325,00. Juiz: Mr. Hartley (muito bom).	Quincas e Lino substituiram Orlando e Carlyle na equipe do Fluminense, enquanto Zezinho entrou no lugar de Pirilo no onze do Botafogo.	Ruarinho, Santos, Osvaldo, Otavio Pinheiro, Edson e Castilho.
SANTOS . . . . . 4 FLAMENGO . . . 1	SANTOS — Manga; Helvio e Olavo; Nenê, Formiga e Pascoal; 109, Antoninho, Nicacio (Alemãozinho), Odair (Nando) e Tite. FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha (Aristobulo) e Jordan; Joel, Hermes (Aloisio), Adãozinho (Nestor), Rubens e Esquerdinha.	Nicacio aos 44' da 1.a fase. Na segunda 109 (penal), aos 2', Aloisio aos 28'. Tite, aos 32' e 109', de penal aos 43'.	Cr$ 181.860,00. Juiz: Meade (regular)	Hermes contundiu-se, num choque casual com Helvio. Foi retirado do campo e transportado para o hospital, havendo suspeita de fratura do peroneo.	Pascoal, Nenê Formiga, Olavo, Tite, Bria, Jordan e Esquerdinha.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 3 PALMEIRAS . . . 2	PORTUGUESA — Muca; Herminio e Noronha; Santos, Carlos e Ceci; Julio, Renato (Pinga), Nininho (Bota), Pinga (Leopoldo) e Simão. PALMEIRAS — Oberdan; Sarno e Juvenal; Fiume, Luis Villa e Dema; Liminha, Ponce de Leon (Richard), Silas, Jair e Rodrigues.	1.a tempo: Rodrigues, de penal, aos 11', 2.o tempo: Simão aos 7', Rodrigues aos 8'. Julio aos 30' e Renato aos 32'.	Cr$ 464.375,00. Juiz: Aldridge (regular).	Os lusos reclamaram o segundo tento do Palmeiras, alegando que a bola saira pela linha de fundo. O "bandeirinha", porem, validou o tento.	Muca, Santos, Ceci, Carlos, Juvenal, Villa, Liminha e Rodrigues.
JABAQUARA . . . 2 XV DE NOVEMBRO DE JAÚ . . 0	JABAQUARA — Mauro; Domingos e Arnaldo; Olegario, Leo e Feijó; Barbui, Clovis, Alemão, Veiguinha e Pinhegas XV DE NOVEMBRO — Lourenço; Servilio e Grita; Gengo Gersio e Clovis; Americo, Dino, Gino, Pinga e Itamar.	Barbui aos 44' da fase inicial e Alemão aos 23' da final.	Cr$ 194.002,00. Juiz: Dante Rossi (regular).	Veiguinha e Servilio se contundiram no primeiro tempo, deixando o gramado para voltarem pouco depois. Grande assistencia compareceu ao estadio santista, com muito boa arrecadação.	Domingos, Barbui, Clovis, Olegario, Grita, Gengo e Pinga.
XV DE NOVEMBRO (Piracicaba) 4 SÃO CRISTOVÃO (Rio) 1	XV DE NOVEMBRO — Fernandes; Lourinho e Idiarte; Cardoso, Tanga e Aedo; Braguinha, Ademar, Santo Cristo Genê e Dú. SÃO CRISTOVÃO — Almiro; Procopio e Manoelzinho; Ney De Paula e Decio; Geraldinho, Paulo Cesar, Nonô, Ivan e Carlinhos.	Santo Cristo aos 4 da 1.a fase. Na segunda, Genê aos 8' Santo Cristo aos 9'. Braguinha aos 23' e Geraldinho aos 33'.	Cr$ 21.440,00. Juiz: Luiz Botini (regular).	Armando I, Adolfinho, Gatão e Fescina entraram na equipe do XV de Novembro, enquanto Ivo substituiu De Paula no conjunto carioca.	Fernandes, Idiarte, Tanga, Genê, Almiro, Ivan e Geraldinho.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — PAULISTAS: 1.o — Muca (Port Desportos; 2.o — Poy (São Paulo); 3.o — Manga (Santos; e, 4.o — Oberdan (Palmeiras). CARIOCASú 1.o — Osvaldo (Botafogo); 2.o — Castilho (Fluminense); 3.o — Garcia (Flamengo); e, 4.o — Osvaldo (Bangu).

ZAGUEIROS DIREITOS — PAULISTAS: 1.o — Helvio (Santos); 2.o — Pé de Valsa (São Paulo); 3.o — Herminio (Port. Desportos); e, 4.o — Sarno (Palmeiras). CARIOCAS: 1.o — Gerson (Botafogo); 2.o — Djalma (Bangu)ê 3.o — Pindaro (Fluminense); e, 4.o — Biguá (Flamengo).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — PAULISTAS: 1.o — Mauro (São Paulo); 2.o — Olavo (Santos); 3.o — Juvenal (Palmeiras) e, 4.o — Noronha (Port. Desportos. CARIOCAS: 1.o — Santos (Botafogo); 2.o — Pinheiro (Fluminense); 3.o — Pavão (Flamengo); e 4.o — Salvador (Bangu).

MEDIOS DIREITOS — PAULISTAS: 1.o — Bauer São Paulo); 2.o — Nenê (Santos); 3.o — Santos (Port. Desportos); 4.o — Fiume (Palmeiras). CARIOCAS: 1.o — Pinguela (Bangu); 2.o — Bria (Flamengo); 3.o — Arati (Botafogo); e 4.o — Vitor (Fluminense).

CENTRO-MEDIOS — PAULISTAS: 1.o — Formiga (Santos); 2.o — Carlos (Port. Desportos); 3.o — Alfredo (São Paulo); e 4.o — Villa (Palmeiras. CARIOCAS: 1.o — Ruarinho (Botafogo); 2.o — Edson (Fluminense); 3.o — Barbatana (Bangu); 4.o — Dequinha (Flamengo).

MEDIOS ESQUERDOS — PAULISTAS: 1.o — Ceci (Port. Desportos); 2.o — Pascoal (Santos); 3.o — Turcão ,São Paulo); e 4.o — Dema (Palmeiras). CARIOCAS: 1.o — Juvenal (Botafogo); 2.o — Jordan (Flamengo); 3.o — Mirim (Bangu); e 4.o — Bigode (Fluminense).

PONTEIROS DIREITOS — PAULISTAS: 1.o — Liminha (Palmeiras); 2.o — 109 (Santos); 3.o — Alcino (São Paulo); e 4.o — Julio (Port. Desportos). CARIOCAS: 1.o — Menezes (Bangu); 2.o — Telê (Fluminense); 3.o — Geraldo (Botafogo); e, 4.o — Joel (Flamengo).

MEIAS DIREITAS — PAULISTAS: 1.o — Bibe (São Paulo); 2.o — Renato (Port. Desportos); 3.o — Ponce de Leon (Palmeiras); e 4.o — Antoninho (Santos). CARIOCAS: 1.o — Orlando (Fluminense); 2.o — Geninho (Botafogo); 3.o — Hermes (Flamengo); e 4.o — Zizinho (Bangu).

CENTRO-AVANTES — PAULISTAS: 1.o — Nicacio (Santos); 2.o — Cilas (Palmeiras); 3.o — Durval (São Paulo); e 4.o — Nininho (Port. Desportos). CARIOCAS: 1.o — Pirilo (Botafogo); 2.o — Carlyle (Fluminense); 3.o — Moacir Bueno (Bangu); e 4.o — Adãozinho (Flamengo).

MEIAS ESQUERDAS — PAULISTAS: 1.o — Jair (Palmeiras); 2.o — Nenê (São Paulo); 3.o — Odair ,Santos); e, 4.o Pinga (Port. Desportos). CARIOCAS: 1.o — Otavio (Botafogo); 2.o — Didi (Fluminense); 3.o — Rubens (Flamengo); e, 4.o — Decio (Bangu).

PONTEIROS ESQUERDOS — PAULISTAS: 1.o — Tite (Santos); 2.o — Rodrigues (Palmeiras); 3.o — Maurinho (São Paulo); e 4.o — Simão (Port. Desportos). CARIOCAS: 1.o — Nivio (Bangu); 2.o — Braguinha (Botafogo); 3.o — Robson (Fluminense); e 4.o — Esquerdinha (Flamengo).

FEOLA ESTUDOU...

Toda a delegação do São Paulo assistiu no Maracanã a peleja entre o Botafogo e Fuminense. Foi, aliás, acertada essa medida, eis que os craques do tricolor terão no proximo domingo os botafoguenses pela frente. Vicente Feola tambem estava observando e certamente há de ter visto como joga a retaguarda e o ataque do alvinegro carioca. Há de ter visto a tatica que empregaram para vencer a partida, explorando o jogo pelos flancos, enquanto a retaguarda se fecha no miolo da area. Estudou, portanto, todos os prós e contras, o que poderá realizar para fazer descer o ultimo invicto. Resta somente pôr em pratica suas observações e, a ser assim, temos certeza o São Paulo reune possibilidades de conseguir no Estadio Municipal do Rio de Janeiro.

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Pela goleada que infligiu ao Flamengo, na abertura da rodada, o Santos merece ser apontado como o lider da semana. Não chegou a apresentar-se como nos seus melhores dias, mas obteve uma vitoria digna de sua tradição.

JOGO MAIS AGRADAVEL — A insistencia do Bangu em procurar a vitoria e a resistencia do São Paulo, que lutou com o mesmo objetivo, fizeram do prelio disputado no Maracanã o mais interessante da rodada.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Jair atirou de surpresa de fora da area. Muca não conseguiu segurar a bola, que se ofereceu a Rodrigues, à queima roupa. Este atirou, violentamente, mas o arqueiro luso, corajosamente, colocou-se na trajetoria da bola e defendeu com o corpo.

MAIOR PIXOTADA — Numa jogada confusa na area do Flamengo, Odair sobrou, sózinho, na frente de Garcia. Não podia errar, mas atirou por cima do travessão, bisonhamente, perdendo tento certo.

CRAQUE MAIS PESADO — Coube a Helvio este demerito. Contrariando seus habitos, atuou com muito violencia. Em varias ocasiões, levantou bastante o pé, procurando atingir os adversarios. No lance em que Hermes se contundiu, porém, não ve a minima culpa.

O MAIS DESLEAL — Sarno foi vencido por Simão e, nada mais podendo fazer, não titubeou em passar-lhe uma rasteira, deslealmente. Azar seu e do Palmeiras, pois da cobrança dessa falta nasceu o primeiro gol da Portuguesa, que abriu o caminho da vitoria lusa.

O MAIS INDISCIPLINADO — Biguá foi violento, desleal e indisciplinado. Irritado por não poder conter Tite, usou de todos os recursos para evitar o "baile". Chutou-o por detrás, fazendo coisas que recomendavam sua expulsão.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Carlos confirmou sua alta classe, com outra boa atuação. Formiga, porem, foi-lhe ainda superior, portando-se com a desenvoltura de um veterano na luta contra o Flamengo.

NUMERO UM DA RODADA — Coube a Bauer este "maximo". O medio tricolor assombrou os cariocas com uma exibição igual às que apresentou nas finais da Copa do Mundo. Tomou conta do Maracanã, ao ponto de ser classificado como o maior homem em campo e o responsavel pelo excelente resultado conseguido pelo São Paulo.

A MAIOR DECEPÇÃO — A substituição de Renato por Leopoldo, permanecendo Pinga em campo. Quem devia sair era este ultimo, que nada fez. Apatico, sem "sangue". Pinga errou repetidas vezes, perdendo lances faceis.

NOME DO DIA — Oberdan o nome mais comentado no Pacaembu. Recebido com simpatia pela torcida, não foi muito feliz no reaparecimento. Enquanto uns o defendiam, outros achavam que o segundo gol dos lusos foi "frango".

O MAIS BELO LANCE — Bauer apanhou a bola na intermediaria do Bangu e saiu fintando. Ao todo quatro cariocas ficaram para trás. Da linha de fundo fez partir o centro e Alcino cabeceou. Tivemos a impressão de gol, mas Osvaldo defendeu com dificuldade e na recarga a pelota foi para escanteio.

AGORA, 8 MIL CRUZEIROS DE PREMIO

TEXTO NA PAGINA 15

VERDADEIRA LIÇÃO DE FUTEBOL

Espetacular atuação do Santos, especialmente na segunda etapa — Pascoal e Formiga, uma grande dupla central — Tite foi um espetaculo à parte — Papel errado para Nicacio na primeira fase — No segundo tempo, formou com Tite uma dupla de ouro — 109 e uma exploração tatica

Uma grande vitoria acabou marcando a segunda partida do Santos no torneio Rio-São Paulo. Uma vitoria que, além do mais, trouxe uma exibição como há muito não viamos o quadro santista apresentar. Não tanto pelo começo. Ainda hokve, nos primeiros minutos, os titubeios caracteristicos daquele que não sabe onde pisa. O mesmo, no entanto, se dava com o Flamengo. Notou-se, porém, desde o ponta-pé inicial que, se aprimorada não era a apresentação, a confecção tecnica, a vontade de fazer boa figura era imensa e se o Flamengo alguma coisa de pratico pretendesse, teria de despender muitas energias. Paulatinamente, o Santos foi crescendo até atingir um nivel que tornou imerecido o placarde de 1 a 0 com que se encerrou a primeira fase. A defesa, principalmente, estava intransponivel, com tódos os seus homens em grande dia e se alguns deles se mostrava mais atabalhoado, menos calmo, era justamente Helvio, o seu maior divisor comum.

No ataque, notava-se algumas falhas. Odair, por exemplo, a par de se colocar constantemente em impedimento, agia com um sistema de descolocação que muitas vezes era dispersivo e esteril. Nicacio, contrariando totalmente as suas caracteristicas, jogava atrás, na armação. Um erro que, felizmente para o Santos, não perdurou e não foi sistematico, como prova sobremaneira o gol oportunissimo que acabou marcando, quando ninguem esperava alguma coisa do lance. Garcia ficou temeroso ante tal impetuosidade e quedou-se estatico e impotente. Enquanto isso, Antoninho era um meia serviçal, sem grande relevancia, mas conscio, mourejador, sempre procurando ser util à intermediaria. Tite esteve discreto, então.

A defesa era a peça mais coesa do conjunto. Contando com os seus dois médios de apoio em grande jornada (Pascoal e Formiga) o terreno central era um terreno onde nenhuma operação se permitia, a não ser aquele trançamento para trás e horizontal de Rubens, sem nenhum efeito pratico. A marcação, normalmente ,exigia que Formiga fosse em cima do meia esquerda, enquanto o médio esquerdo teria de marcar Hermes. Inverteram-se, porém, acertadamente os papeis, indo Pascoal tomar conta de Rubens que, jogando atrasado, lhe propiciava a expansão de seus conhecidos dotes ofensivos. Formiga, atrás, teve um primeiro tempo soberano. Destrutor de grande eficacia, auxiliou muitissimo a Olavo e cobriu sempre muito bem a Helvio. Na direita, Nenê não deixou Esquerdinha jogar futebol, o mesmo, aliás, que fez Tite a Biguá, na segunda etapa.

Foi, mesmo, a nota sensacional da segunda fase, a atuação estupenda de Tite. Passou por Biguá como e quando quis e não se perdeu com a volupia do "baile". Ao contrario, sempre foi pratico, sempre foi preciso nos lançamentos. Marcou, ainda, um gol simplesmente maravilhoso, quando, numa de suas celeres fugas, derivou para o centro e, de fora da area, lançou um bolido tremendo que entrou no angulo. Assim, Tite foi excepcional e uma das razões da verdadeira lição de futebol que, nos ultimos vinte minutos, principalmente, o Santos aplicou ao Flamengo (acompanhado por grande assistencia no Pacaembu). Outra dessas razões, foi a mudança de jogo de Nicacio, que passou a atuar mais na frente, com lances agudos dentro da area, onde eram mais requeridas a sua valentia, o seu "peito" e o seu oportunismo. Passou, então, a formar com Tite na dupla de ouro da ofensiva, apesar de tambem 109 ter melhorado muito e de Odair ter se tornado na cunha sempre oportuna e à espera dos lançamentos em profundidade. Nicacio apresentou lances espetaculares, como um mergulho à grande altura, acertando uma cabeçada que por pouco deixou de ser um gol historico. Não foi, ainda, um elemento eminentemente tecnico, mas a sua celeridade, o seu folego, supriram completamente a falta de tal atributo. 109, como já dissemos subira e subira ao ponto de se tornar o centro de uma exploração tatica metodica, provocada pelo evidente cansaço e desequilibrio que se notava mais no lado esquerdo da defesa flamenguista (dizemos mais porque toda ela estava já desarvorada, completamente tonta) onde Jordan já não tinha mobilidade para acompanhar o "train" de jogo dos santistas, que aumentara na segunda etapa. O Santos, então, sabiamente, principiou a "esticar" incursões por aquele setor, agindo lá o ponteiro, Antoninho e Odair. Sobravam para o desmantelo do lado direito contrario, Nicacio e Tite na esquerda. **Foi, verdadeiramente, um Deus nos acuda, na retaguarda flamenguista. Não há exagero. Estamos plenamente convictos quando dizemos que a contagem de 4 a 1 foi pequena, estreita, para dizer da superioridade do Santos no segundo tempo, não se falando do primeiro, terminado com 1 a 0 e com três ou quatro oportunidades de ouro perdidas. Está, pois, de parabens o Santos. Reabilitou-se e ao futebol paulista, conseguindo aumentar o cartaz em volta do seu nome neste torneio.**

LENTO EM DEMASIA

Sarno não tem aprovado como era de se esperar, na zaga direita. Não tem sido nem a sombra daquele zagueiro seguro que sempre aplaudimos na esquerda. E' estranhavel isso, pois sabemos que ele chuta com os dois pés com a mesma segurança. Estivemos procurando as causas desse declinio, e fomos encontrá-las na excessiva lentidão de seus movimentos. A impressão que se tem é que suas condições fisicas não são ideais. Locomove-se mal, chegando na jogada sempre atrasado, o que não raro cria dificuldades, principalmente porque não marca "em cima". Nas atuais circunstancias, e até que se ponha em plena forma, seria interessante caprichar mais na marcação.

De onde vieram

IVAN

Todo o quadro possui um elemento "tapa buracos". Havendo dificuldade na escalação, por contusões, suspensões ou motivos de ultima hora, as atenções se voltam para essa determinada figura, geralmente a mais devotada ao clube. No Santos, Ivan era o que cobria as lacunas. Da linha media, passou para a meia direita e isso o fez constantemente, todas as vezes que Antoninho não podia atuar. É conhecido como profissional correto e dedicado, gozando, por isso, de estima geral.

Em 1944 teve inicio a sua carreira. Foi no juvenil Figueira, em Santa Catarina. Lá pôde aprender as primerias lições até que se transferiu em 1947 para o Ritz, da varzea. Ascendendo sempre, logo pulou para o Paula Ramos, onde se tornou bi-campeão em 48 Juntamente com Nicacio, hoje outra vez seu companheiro, era dono do time. Em 48, resolveu tentar a sorte em São Paulo, no que foi auxiliado pelo diretor de Esportes do Santos. Veio em carater experimental, porem em epoca não propicia. Alfredo estava em evidencia. Assim sendo, mesmo acertando, retornou à terra natal, onde aguardou melhor sorte. Porem em 1950, recebeu um telegrama do clube de Vila Belmiro, solicitando seu concurso. Atendeu o convite e firmou-se em nosso futebol.

DIFERENÇA

Não é segredo os ressentimentos justificaveis que a torcida paulista nutre pelo tecnico Flavio Costa. Procedendo injustamente contra elementos paulistas, quando das formações do selecionado brasileiro, é tido, mesmo, como um adversario ferrenho do nosso futebol. Assim, quando pode, a torcida se vinga, com vaias que bem dizem do seu estado de animo, com relação ao preparador carioca.

A melhor oportunidade do que a de sabado, quando o Flamengo baqueou inapelavelmente ante o Santos, a torcida não poderia ter encontrado. E' interessante que quando o Vasco perdia, aqui no Pacaembu, as mesmas manifestações de desapreço pessoal se verificavam.

Derrota de quadro orientado por Flavio, aqui em São Paulo, é encarada mais como o colapso de seu tão grande "cabedal" de conhecimentos, que o tornaram um vitalicio prepotente na direção da seleção nacional, do que propriamente do conjunto e sua real qualidade. Pelo visto, o trabalho de Flavio, no Flamengo, tem sido muito mau, não se podendo, com a maior boa vontade, vislumbrar nenhuma diretriz, nenhum padrão, que indicasse a sua tão decantada competencia.

Vamos ver a desculpa apresentada no Rio. Será que foi o juiz, que não era paulista e que atuou muito bem? Ou será que foi a contusão de Hermes? Ou ainda porque Rubens é paulista e "amoleceu"?

Todo **SUCESSO** tem seu fator!





Obtenha o máximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA. Proporciona ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes físicos, decorrentes de atividades intensas.

BIOTONICO FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

TEMA OBRIGATORIO

Consumou-se a segunda rodada do Rio-São Paulo e temos que reconhecer que melhoramos. A vitoria do Santos frente ao Flamengo, por um escore a não deixar duvidas, foi o inicio e o São Paulo, dentro do proprio Maracanã, conseguiu arrancar um empate ao Bangu, furtando-lhe um ponto, após estar perdendo por 2 a 0. De qualquer modo, porem, os cariocas permanecem na ponta da tabela, figurando o Botafogo como lider absoluto e invicto do certame. Por outro lado, mesmo conservando-se o clube de Carlito Rocha na liderança, coisa dificil de ser desfeita na jornada, já que sua vitoria foi sobre o Fluminense e não contra um onze paulista, os resultados para o nosso lado bem que poderiam ter sido melhores, bem que poderiamos ter apagado os 4 a 2 do campeão carioca sobre a Portuguesa. Em tais circunstancias, teriamos ficado eles por eles. Infelizmente, não foi possivel, embora o tricolor fosse grande e se empenhasse a fundo. Mais uma vez entretanto, foi traido pela peça ofensiva, que chegou a tramar bem, contudo ficou fora de área e arrematou pouco. O trio central principalmente, pois os extremas bem que acossaram. Alcino, por exemplo, merece citação, eis que lutou e correu, fintando e entrando apesar de ter pela prôa um medio da classe de Mirim.

A proxima rodada, excluido o prelio regional de amanhã à noite, coloca frente a frente em Pacaembu o lider da tabela e o tricolor, num cotejo que se prenuncia sensacional. O São Paulo terá que jogar bastante, explorando os extremas, mas não desguarnecendo a área. O Botafogo tem boa defesa, a melhor do Rio indiscutivelmente, mas, para toda a tatica, há uma contra tatica. E dentro desta o tricolor bem que poderá fazer cair o ultimo invicto. Tudo será questão de ataque!

Finalmente, enquanto vibrarmos com a partida aqui, estaremos acompanhando tambem o Corintians no Maracanã. O Vasco da Gama será seu competidor, esse mesmo Vasco que, há dois anos, perde para os corintianos. Está crescendo o torneio e da proxima rodada muito depende a colocação paulista neste inicio. Eles são duros, mas nós tambem o somos. E o feito carioca da primeira jornada foi apagado pelo que realizamos na segunda. Resta somente aguardar, não "soltando foguetes antes da festa" como eles o fizeram!

MESMO SEM PINGA... A PORTUGUESA ENCONTROU O CAMINHO PARA REAGIR

A vitoria que não lhe foi possivel obter no campeonato, conquistou-a ante-ontem a Portuguesa de Desportos, desalojando o Palmeiras da liderança do Rio-São Paulo. Até quase o final do encontro tudo indicava que os lusos sairiam do Pacaembú derrotados, mas de repente operou-se uma reviravolta, e tendo conquistado dois gols em dois minutos, aos 30 e aos 32 do segundo periodo, passaram à frente, no marcador, para exercer daí por diante constante dominio. Foi uma partida fria, sem grande relevo tecnico, mas dentro dessa frieza a Portuguesa fez o suficiente para vencer com meritos, reabilitando-se da derrota que sofreu na primeira apresentação, contra o Fluminense. Contou, em verdade, com o fator sorte em varias jogadas decisivas, mas isso faz parte do futebol. O que vale, no "frigir dos ovos", é bola nas redes, e se Ponce mandou um pelotaço na trave, se Rodrigues estourou uma recarga no corpo de Muca, isso não tira, em absoluto, o valor dos três tentos legitimamente conquistados.

Cresceu a Portuguesa no segundo tempo - À defesa as honras do triunfo - Carlos "fechou" a retaguarda e Ceci se encarregou de empurrar o ataque – Neutralizado, no meio do campo, o trampolim do Palmeiras – Herminio desfez os temores que cercavam o seu reaparecimento – Pinga não soube executar o seu papel – O dispersivo Nininho e o veloz Bota – Meritos e demeritos do ataque – A conta corrente de Jim Lopes e as gabolices dos cariocas

MELHOR A DEFESA

Venceu bem a Portuguesa de Desportos, mas sem convencer inteiramente. Seu ataque não foi o mesmo de outras jornadas, veloz, agressivo, cheio de iniciativas. Ficou vegetando na frente, deixando o grosso por conta da defesa. A esta coube, portanto, as honras do resultado. Como peça inteiriça, funcionou a contento, bloqueando o adversario onde quer que o mesmo procurasse se armar. A principio foi Jair. Plantado no meio do campo, entre Villa e o seu ataque, o meia do Palmeiras preparou-se para executar sua função de trampolim, mas não teve chance com Ceci. Firmissimo, energico, o medio esquerdo mineiro não lhe deu treguas. Estava sempre em cima da jogada, impedindo que Jair expedisse aqueles centros certeiros que tantos males causam às retaguardas adversarias. Era preciso neutralizá-lo "na fonte", isto é, antes que controlasse, e nisso Ceci teve o necessario discernimento. Com violencia às vezes, mas sempre lealmente, procurando tirar Jair da jogada, e assim ficou o ataque alvi-verde desligado da defesa, mais facil de ser controlado.

Carlos, marcando Ponce, foi outro valor de grande utilidade. Por força das circunstancias teve de jogar bastante recuado, abdicando, quase que por completo, das funções de apoio. Executou a sua parte com notavel firmeza, firmando-se de tal forma que já é apontado como o dono natural do posto, e não apenas como um mero substituto de Brandãozinho. A impressão que se tem é que o famoso "colored" precisará lutar muito para rehaver o seu lugar na equipe. Na direita, Santos completou, com a regularidade habitual, o terceto intermediario, que foi, aliás, a peça mais positiva do conjunto, aquela à qual devem os lusos a vitoria. Algumas vezes Santos foi vencido por Rodrigues, mas esteve sempre presente à luta, incansavel, batalhador, cheio de brios.

Havia uma certa preocupação no tocante à zaga. Herminio é muito jovem e desconhece o excesso de classe de Noronha, excesso que às vezes o leva a certos cochilos, certos desmandos perigosos. Temia-se que Herminio não conseguisse "cobrir" o parceiro, nesses momentos. Não se justificaram os temores, porque o jovem zagueiro central deu conta do recado, bem escudado em Carlos, aliás, que foi bastante prestimoso. Quando Noronha, por ser demasiado lento, era vencido nas disputas pessoais com Liminha, já Herminio saia ao encalço do ponteiro palmeirense, ao mesmo tempo em que Carlos procurava guarnecer o setor central da area, sem se descuidar das investidas de Ponce de Leon. Eis o panorama da defesa. Taticamente, atuou certo, cobrindo-se das proprias imperfeições à custa de "sangue", de vontade de lutar. E teve em Carlos e Ceci os homens-base, em cujos ombros pesou a maior responsabilidade, porque Ceci se encarregou de suprir o ataque, e Carlos de "fechar" a retaguarda.

Escreveu Odilon L. Bras

PINGA E O ATAQUE

O ataque teve poucos predicados e muitos erros. Erros tecnicos, como as fintas inuteis e contraproducentes de Julio, que insiste em manobrar sozinho, e erros taticos, como a permanencia de Pinga, até o final, quando o meia esquerda se mostrava de completa inutilidade e até de má vontade, parando nas jogadas, irritantemente. Predicados escassos, como a constante busca do gol, isoladamente, em "pontadas" de Simão e Julio.

Seu labor coletivo foi o pior possivel, no primeiro tempo. Pinga, ao invés de avançar um pouco mais, colocando-se em condições de desfrutar os lançamentos longos de Ceci e Renato, postava-se recuado, forçando os passes laterais, com a consequente perda de tempo, tão perniciosa quando se trata de lutar com uma retaguarda pesada e "veterana" como a do Palmeiras. Renato, sentindo a marcação "em cima" que lhe movia Luis Villa, aceitava o duelo, atraindo o pivô alvi-verde para o meio do campo, e aí, quando o vencia, procurava Pinga ou qualquer outro para o contra-ataque. Tudo inutil, porquanto o meia esquerda estava invariavelmente recuado e, ao receber a bola, demonstrava falta de vontade, despachando-a de qualquer jeito para a frente. Nininho, por sua vez, dispersivo como sempre, sem combinar com as extremas, sem abrir o jogo. Isso tudo no primeiro tempo, em que as poucas aberturas correram por conta de Carlos, sempre lucido, sempre util.

No segundo tempo, o panorama mudou um pouco, depois da entrada de Bota. Já se fazia tarde a substituição. Bota entrou e, com oportunas deslocações para os flancos, foi um dos fatores da vitoria. Abriu caminho para as entradas dos ponteiros e, numa delas Simão sofreu falta, que ele proprio converteu em tento. Em outra Julio, à boca da meta, cabeceou para empatar, abrindo novas perspectivas.

DEBITO E CREDITO PARA JIM LOPES

Na conta corrente do tecnico temos de fazer dois lançamentos opostos. Um a credito, referente ao que determinou fosse feito na ala direita. Renato passou para a ponta, atraindo sobre si Luis Villa. Obteve com isso dois proveitos, propiciando a Julio operar mais no centro, onde se torna perigoso, e desguarnecendo o setor central da defesa palmeirense. Aí nasceu a vitoria. Tudo se tornou mais facil, porque enquanto isso se fazia, na direita, Bota fugia para a esquerda, dando ensejo a Simão de entrar tambem no miolo e tentar o chute, à meia distancia. Muitas oportunidades surgiram assim. O Palmeiras sentiu o perigo e recuou, mas já não se defendia com o acerto do primeiro tempo, quando contava com Villa na faixa central, sempre em cima de Renato e sempre defendendo e armando, na sua dupla função. Um bom credito para Jim Lopes.

Agora o debito. A substituição de Renato por Leopoldo foi dessas coisas incompreensiveis, principalmente porque forçou a deslocação de Pinga para a meia direita. Este é que devia ter saido, logo que se tornou clara sua displicencia, e não Renato, que sem chegar a jogar como em seus melhorês dias, vinha tendo participação ativa em todos os lances ofensivos, não somente com a bola nos pés, mas dentro do terreno tatico, como acima ficou dito. Sua substituição foi uma aberração, uma dessas coisas que o bom senso não pode aceitar.

Enfim, triunfou a Portuguesa de Desportos. Com merecimento, é claro, porque soube insistir no seu objetivo, explorando as falhas do adversario, que não foram poucas. Está reabilitada do revés que sofreu, no Pacaembú, contra o Fluminense, revés que deu ensejo às ingenuas gabolices dos cariocas. Resta-lhe agora afiar ainda mais suas armas para as proximas e dificeis batalhas. A ovação que recebeu, no final do encontro, demonstra que a torcida continua firme e confiante ao seu lado. É tocar para a frente, que há muito tempo e muito o que fazer.

MOACIR NOGUEIRA

Declaro que o snr. Moacir Nogueira contra o qual vem sendo feita esta publicação, residente em Curitiba, Paraná, nada tem a ver com a minha pessoa, pois apesar de ter transações naquele Estado, resido em Viradouro e tenho meus negocios todos em dia. Trata-se, portanto, simplesmente de um homonimo, e faço tal publicação para evitar qualquer malentendido ou exploração que disso possa advir a minha pessoa.

Moacir Nogueira, comerciante, industrial, residente à Praça Manoel Joaquim, 87. Viradouro, Estado de São Paulo.

TRIBUNAL DOS JUIZES

BOTAFOGO vs. FLUMINENSE — Muito bom o trabalho de mr. Hartley, que nos parece o melhor dos atuais apitadores britanicos. Marcou sempre em cima e acompanhou, de modo soberano, todas as jogadas. Deixou de apitar um penal de Gerson, já que o seu criterio de "mão na bola" e "bola na mão" é justo e seguro. Pune com rigor e não admite desrespeito. Cotação: muito bom.

BANGU vs. S. PAULO — Teve falhas o apitador desta partida. Como os demais, adota o criterio de punir a falta, mesmo com vantagem no lance. Mas não o segue estritamente. Deixou de assinalar um "hands" de um atacante do Bangu, visivel, mesmo com vantagem do carioca. Não acompanha os sinais do bandeirinha e o São Paulo quase marca por causa disso. Cotação: Regular.

SANTOS vs. FLAMENGO — Foi bom o seu trabalho, não apresentando qualquer senão que influisse na marcha do marcador. O sêu maior pecado foi pactuar com a violencia generalizada havida em campo, por parte de diversos elementos, os quais, deviam ser expulsos do campo. Foi notado que raramente chama a atenção dos jogadores, talvez pensando que aquelas botinadas fossem apenas obra involuntaria do empenho deles. Ingenuidade, portanto. Tecnicamente, porém, estava satisfatorio e merece a cotação de bom.

PALMEIRAS vs. PORTUGUESA — Errou diversas vezes em faltas sem maior importancia, invertendo a ordem do infrator e da vitima, na maioria das vezes à dano da Portuguesa. No lance do penalte há controversia e ficamos de seu lado, porque Ponce foi, de fato, aterrado, não tendo o arbitro culpa de Santos fazê-lo desnecessariamente. No gol anulado de Pinga, acusou toque do meia luso. Outro lance discutivel que ele, pela maior proximidade, teve mais autoridade para julgar. Pegou muito bem diversos impedimentos. Cotação: Regular.

SELEÇÃO PAULISTA DA SEGUNDA RODADA

Muca

Foi figura decisiva, quando o Palmeiras mais pressionou contra a sua cidadela. Interveio, principalmente, com grande arrojo em dois fortes tiros desferidos por Silas e Rodrigues, ambos propiciando recargas proximas e tambem defendidas. Foi nesse periodo de maior assedio contrario, que a luta se definiu, praticamente, em favor da Portuguesa, pois a reação posterior se tornou possivel e decisiva. Mereceu o posto.



Helvio

Valente ao extremo, Helvio parece que tinha ordem de "fechar" a sua area. Um autentico "zip", a funcionar na esquerda e na direita com um vai-vem defensivo oportuno e intransigente. No jogo alto, não teve no pequeno Adãozinho um homem que lhe oferecesse perigo, mas por baixo o gaucho é esperto e perigoso, mas não arranjou nada tambem. Exagerou um pouco o seu entusiasmo, mas tecnicamente esteve muito bem.



Mauro

O inicio do jogo foi tormentoso para a retaguarda sampaulina, dada a disposição superior com que o Bangu foi atacar em massa. Sobrepôs-se, porem, mais firme do que nunca, a precisão de Mauro, no seu caracteristico jogo de cobertura, fazendo alarde de grande senso de intercepção. Adiante, quando o quadro se mostrou mais seguro e conseguiu equilibrar as ações, Mauro continuou no mesmo ritmo e foi positivo como sempre.



Bauer

Recuperou definitivamente a sua melhor forma, exibindo em Maracanã toda a imponencia de sua estrutura tecnica aprimorada. Praticou excelente cobertura na parte defensiva alem de ser, incansavelmente, um sexto atacante sempre pronto para auxiliar e completar as falhas do quinteto. Dominou o terreno e foi classico, estando presente nas duas areas com igual relevancia. Apresentou jogadas individuais de grande classicismo.



Formiga

O Santos apresentou nos dois medios de apoio, um trabalho "sui-generis" de bloqueio central, que, aliás, formaram a grande dupla da defesa, em companhia de Helvio. Formiga ficou atras, quase no limite da grande area, desempenhando um papel mais defensivo e tão seguro que propiciava a Pascoal um agir quase que inteiramente dedicado à ofensiva. Apesar de falhar no gol do Flamengo, atuou com grande autoridade.



Ceci

A fim de [illegible] explorar mais expansivamente a sua faculdade de [illegible] trocou de posição com Carlos [illegible] do marcar Jair [illegible] o [illegible] novato ficava recuado em [illegible] de Ponce. Pôde, então, [illegible] desempenhar otima serviço [illegible] distribuição, marcando com [illegible] presença a sua zona e [illegible] abandono em que Jair [illegible] controu só resultou em [illegible] time luso, dado o discernimento incomum de seu medio esquerdo.



Liminha

Não teve função definida dentro do gramado, procurando sempre a luta onde ela se apresentava mais dificil. Envolveu diversas vezes Noronha com inteligencia e conseguiu superar, com esforço proprio, um certo alheiamento que lhe devotavam os companheiros centrais, indo ao terreno dêles e colaborando nas tramas frontais. Melhorou muito no que diz respeito à finalização, pois que desferiu chutes potentes contra Muca.



Bibe

Incansavel na labuta do meio do campo, Bibe não poupou energias para que o São Paulo conseguisse um bom resultado no Rio. Viu, afinal, os seus esforços serem coroados de exito, pois que moralmente, o empate foi uma vitoria para o tricolor, que chegou ainda a merecer a superioridade no marcador, tal como a maior presença em campo indica. A unica coisa que faltou a Bibe, para ser completo, foi arremate. De resto, otimo.



Nicacio

Começando o jogo erroneamente, Nicacio quis desenvolver o papel que evidentemente não lhe cabe de construtor. Mesmo assim, ainda na primeira etapa, marcou um gol desnorteante, pelo impeto. E foi pelo impeto que, mais tarde, se projetou na peleja, confeccionando jogadas de grande oportunismo e elasticidade. Deve aprender a jogar dentro de suas caracteristicas, que o mandam para dentro da area. Muito valente.



Jair

Foi o peão giratorio que contornou todas as dificuldades que se deparavam à ofensiva. Nunca vimos um Jair tão lutador como o de domingo, principalmente porque nunca se arreceou das constantes faltas que sofria e tambem não fugiu aos "entreveros" dos quais tinha tanta alergia. Sem fazer uso embora, de seus celebres passes "meio-gols" foi um elemento utilissimo na ajuda que proporcionou à defesa. Com muita fibra.



Tite

Foi um espetaculo à parte no cotejo de sabado, quando o Flamengo se viu irremediavelmente batido. A principio discreta, mas efetivamente, superava continuamente Bigua, que recorria à violencia para o deter. Na segunda fase porem, foi de uma superioridade empolgante sobre o medio carioca chegando a tontea-lo com jogadas fulminantes e seguidas. Marcou um tento espetacular e foi um armador ponderado do quinteto. Otimo.



LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

GARCIA AFIRMA:

NÒS DESEJAMOS PINGA!

QUANDO ELE VIRÀ PARA O RIO?

Rubens é maior do que Jair! — O arqueiro do Flamengo dá sua opinião — Portuguesa, o melhor quadro de S. Paulo — Bangu, o melhor carioca — Meias de seleção — Rui ainda joga muita bola

Puerto Pinasco, Paraguai! Foi lá que nasceu Sinforiano Garcia, atual goleiro do Flamengo. Pertenceu ao Cerro Portenho, até que integrou a seleção de sua terra no Sul-Americano de 49, para, desde ai, ingressar no rubro-negro carioca, estreando ante o Arsenal de Londres, naquela vitoria de 3 a 1, com dois tentos de Jair.

BENITEZ E PINGA

Muito se tem falado ultimamente a respeito do interesse do Flamengo pelo meia da Portuguesa, a ponto de se dizer que o clube carioca estaria disposto a engalá-lo de qualquer maneira. Indagamos do goleiro: Como é, vocês querem mesmo o Pinga? a resposta foi uma outra pergunta: "A Portuguesa o largará? Não creio! Parece entretanto que o meu clube acabará conquistando o atacante Benitez, vinculado atualmente ao Boca Juniors. Mandará a Buenos Aires um diretor e é bem capaz de termos o meu conterraneo na equipe da Gavea! Acho Pinga um grande jogador, dos melhores na posição dentro do Brasil e por isso mesmo os paulistas não o largarão".

PORTUGUESA E BANGU

Qual julga o melhor quadro do Rio, o mais capacitado a realizar boa campanha no atual torneio interestadual? Será o Fluminense? "Não. Na minha opinião, o onze mais armado do Rio é o do Bangu. Perdeu o campeonato na tangente, mas, posso assegurar, sua equipe é das melhores. Acho que o torneio vai ser durissimo, pois os bandeirantes tambem possuem bons quadros. Considero a da Portuguesa a melhor de São

Escreveu
Solange Bibas

Paulo. O seu ataque é muito bom sobressaindo-se Pinga e Julio. Aliás, vi jogar este ultimo e o considero como das maiores revelações dos ultimos tempos. Tem um jogo identico ao do meu companheiro Joel, outra grande revelação. Controlam bem a bola, fintam para frente e como chutam! O que há com Nena?" Explicamos o que estava acontecendo e o goleiro disse: "Com ele em forma, a Portuguesa é um osso, não?"

MEIAS DE SELEÇÃO

O assunto girou depois sobre a futura seleção nacional, mas o goleiro preferiu calar-se, quando instado para dar sua opinião: "Deixo o assunto para os tecnicos. Todavia, um homem tem o seu lugar garantido e essé é Zizinho. Joga muito e é um dos melhores craques mundiais". Voltamos à carga. E o Jair, Garcia? "Sabe que eu dor preferencia ao Rubens? Jair é um esplendido meia, mas Rubens jogando como está não tem competidor. E' o "dono da bola", para usar um termo comum nas rodas futebolisticas. Não sei como os paulistas o deixaram ir!"

No momento final, Garcia quis nos entrevistar. E indagou: "O que está ocorrendo com Alcino e Durval? Principalmente o segundo. Nos tempos do Flamengo, apesar de um pouco displicente, era um goleador tipico. Não passava uma partida em branco!" Explicamos que Durval começara bem, mas decaira aos poucos e agora se falava em sua ida para o Bangu. Aí o goleiro silenciou, para depois, entrando noutro assunto, dizer: "O Osvaldo é outro jogador que ainda não apresentou sua melhor forma. Creio que o nervoso acentuado atua com frequencia, levando-o à irregularidade. Rui, sim, esse foi grande. Jogou sempre muito bem no Bangu e é de grande utilidade a qualquer clube. Voltará ou ficará por aqui?" Há de ficar, Garcia, pois o futebol paulista precisa dele! "Muito bem, Rui é bom mesmo e apesar de veterano continua sendo dos maiores no Brasil!"

Proverbio da Semana

HA MALES QUE VÊM PARA BEM...

Quando o São Paulo perdeu para o Corintinas em sua primeira apresentação no atual torneio entre clubes do Rio e São Paulo, muitos acharam perigosa sua ida ao Rio de Janeiro a fim de enfrentar o Bangu, vice-campeão carioca. Esqueceram que o tricolor fora derrotado naquela noite, mas já demonstrava visiveis sinais de recuperação, muito embora ainda não fosse aquele quadro de 45 e 46, que assombrava a todos que o viam jogar. Nós, contudo, não liamos pela mesma cartilha, eis que conheciamos bem o onze proletario e sabiamos que ele girava em torno de um homem: Zizinho. Desde que este pudesse ser anulado, meio caminho se teria andado. Foi assim, portanto, que o tricolor demandou a Maravilhosa, com oitenta por cento de probabilidade contra e só vinte a favor. Isto, para sermos demasiado otimistas. No Rio, o ambiente era o mesmo, talvez pior. Pior para o São Paulo, já que a cotação era de 10 contra 1 pró Bangu. E os minutos iniciais da contenda confirmaram os prognosticos. Zizinho, praticamente livre, manobrava no terreno paulista, levando sempre o perigo na ponta dos pés. Tanto que, já aos vinte e cinco minutos, o marcador era irretorquivel, premiando o quadro que melhor se desempenhava no gramado. Ai, todavia, deu-se o inesperado. Inesperado para os pessimistas, não para nós, repetimos, que, comentando em meio da semana, haviamos previsto um bom resultado. Bauer começou a crescer e Zizinho a desaparecer. Partiu, nestas condições, a recuperação tricolor e com o medio empurrando o ataque foi a frente. Bibe marcou logo aos 30 minutos, para Maurinho empatar após. Quebrava-se pouco a pouco o "tabu" dos cariocas, justamente esse extraordinario Zizinho. Extraordinario enquanto Bauer não mostrava o que sabia, pois dai em diante o extraordinario passou a ser o medio direito. Bauer jogou muito e graças a ele o São Paulo passou a comandar a peleja. Pena é que os craques do ataque tivessem ficado fora da area e depois entrasse em campo o Guimarães para atrapalhar. Mas, o que é verdade, é que o pessimismo não vingou e quem apostou no Bangu dando tentos de "handicap" perdeu seu dinheirinho. A confiança, o espirito de luta, desfaz muita classe que existe por ai e, no final, o São Paulo transformou o pessimismo em otimismo futuro. "Há males que vem para bem...





CAMISAS DIFERENTES

SEMPRE NOVA SENSAÇÃO

A mudança de camisa por um craque, dentro do futebol, é sempre um motivo de atração. Invariavelmente, o torcedor de um clube não deseja que este ou aquele elemento abandone suas hostes, mas, os outros, os que conseguiram trazer para as fileiras de seu clube o valor que pertencera àquele gremio, sempre ficam esperançosos e contentes. E, no final, todos eles, comparecem aos estadios para ver o antigo craque vestindo uma nova camisa. O primeiro, esperando um fracasso, os segundos certos de terem ganho o que estava faltando. Vai assim vivendo o futebol, o craque animado pelo fan, que comparece aos estadios firme e lá e lá deixando o principal, alem de seu incentivo: o dinheiro da entrada.

O fato é recente. Aquela noite chuvosa da ultima quarta-feira era um fator contrario ao comparecimento da torcida. Mas, a arrecadação, beirando o meio milhão de cruzeiros, é bem uma demonstração do quanto vale e pode essa troca de camisa. A atração estava nos dois clubes, no campeão e no São Paulo, contudo devemos reconhecer que o aparecimento de De Sordi, Nenê e Maurinho na equipe tricolor influiu bastante. O interessante é que os três já eram conhecidos, embora vestindo outras camisas. Ficavam esquecidos o Guarani, XV, de Piracicaba e Juventus, tornando-se motivo de curiosidade como se sairiam envergando a camiseta tricolor.

Tambem, quando Liminha e Dema estreiaram no Palmeiras, Homero no Corintians, Rubens na Portuguesa e Bibe no São Paulo, foi grande a afluencia. E a estréia de Jair no onze do Parque Antartica? Lembramonos que foi numa partida noturna ante a Portuguesa de Desportos, quando o ex-flamengo assinalou um tento de falta da linha media no arqueiro Caxambu. O cartaz do "coice de mula" foi uma atração, isso não se discute.

Luiz Villa, Ponce de Leon, Tureão e tantos outros tiveram suas tardes iniciais nos novos clubes aureoladas pelo povo nas arquibancadas e populares. E isso vem se dando desde que futebol é futebol! Rui, por exemplo, se viesse a envergar a camisa verde do Palmeiras seria um motivo especial para que o fan comparecesse. Até hoje ainda está viva em nossa memoria a estréia de Leonidas no São Paulo, com o estadio de Pacaembu lotado, uma das maiores assistencias que já compareceu ao "gigante de cimento armado."

Temos certeza de que, brevemente, quando fizerem sua apresentação no São Paulo os argentinos Moreno e Albella, o publico deixará nas bilheterias arrecadação compensadora, capaz de, logo de inicio, diminuir as despesas com as transferencias. Tudo é uma questão de compreensão, portanto. Os nossos clubes, em sua quase totalidade, vivem do futebol e, em tais circunstancias, essas passagens de craques de um para outro representam muito, fazendo com que cresçam as rendas, em beneficio de ambos os gremios: do que vendeu e do que comprou.

É humano e logico que não se queira perder um valor de prôa, principalmente os considerados imprescindiveis. Entretanto, não é menos verdade que, sendo o futebol uma nova modalidade de comercio, em que todos querem ter lucros, as transferencias de jogadores de nomeada valem muito e contribuem para rendas mais compensadoras.

IMPRUDENCIA

Helvio, foi, como de costume, uma grande figura do Santos, apresentando-se com todo o garbo de sua decidida intransponibilidade. E' pena que, por vezes, recorre a jogadas mais maldosas, quando as circunstancias em absoluto não o admitiam. A violencia é, em qualquer condição, uma arma condenavel, mas é mais ainda, quando o jogador que a pratica, alem de dar má impressão de educação esportiva pode prejudicar sensivelmente o seu proprio quadro. Ainda se Helvio recorresse a ela em ultima instancia, para salvar uma situação critica, poderia contar com alguma atenuante. O pior é que o zagueiro santista a praticava quase sempre depois de fazer o rechaço, "continuando" a trajetoria do pé, depois do chute e o levantando quase à cara do adversario. Não gostamos e não queremos mesmo que Helvio desvirtue as suas atuações, tão soberbas na parte tecnica com atitudes semelhantes. Isso é proprio de inferiores e Helvio não é, em absoluto, um deles.

MAIS CALMA, MAURINHO!

FALHA GRITANTE — Logo aos dois minutos de jogo entre São Paulo e Bangu, houve uma falha clamorosa do arbitro. Durval recebeu um passe na direita, mas, quando quiz controlar, a bola saiu pela lateral. O bandeirinha acenou e o juiz, nada marcou. O centro-avante deu a Bibe e este a Nenê que entrou livre. Quase na pequena area, o tiro partiu por cima do travessão. Os craques do Bangu reclamaram e o britanico só fez acenar com a cabeça.

CALMA, MAURINHO! — O novato extrema do São Paulo estreiou no Maracanã. Não esteve de todo apagado, mas demonstrou carecer de tarimba. Perdeu três bolas à frente de Osvaldo, quando tinha amplas possibilidades. Chutou uma por cima e outra para fora no primeiro tempo.

No final, Salvador atrazou de longe e mal para Osvaldo. Maurinho apossou-se da bola. Esperavamos o tiro rapido, mas o ponta preferiu driblar Djalma. Fêlo mas demorou de novo e o arqueiro tomou-lhe a bola dos pés. Maurinho precisa de mais calma.

OLHEM PARA ODAIR — O meia esquerda santista não conseguiu grande desempenho contra o Flamengo, em relação à conduta de diversos companheiros, pois Formiga, como novato, convenceu amplamente e Nicacio, tecnicamente pobre, tambem correspondeu. Odair, porem, tem uma amenizante. É a de ter, muitas vezes se deslocado habilmente para as extremas, esperando o lançamento e êste não vinha ou quando era feito, já avançara demais e se encontrava em impedimento. Odair, pelo papel que executa dentro da ofensiva é uma arma que seus companheiros precisam ter sempre na mira, para ser melhor aproveitada. Que olhem mais para Odair, portanto.

DEIXE A TORCIDA, RENATO — Não é de hoje, que o meia direita da Portuguesa demonstra que tem "rixinhas" com a torcida. E tudo por causa do seu apelido de "Peru". Ora, Renato, vamos e venhamos. Um profissional não pode estar com essas coisas. Por duas vezes, quando precisou ir á lateral ou mais perto do alambrado, para fazer o arremesso lateral, ficou debicando com assistentes que se encontravam nas proximidades. Achamos errada êssa conduta, porque se for por questão de guerra de nervos (a torcida toma parte ativa, em favor do seu clube) é evidente que um jogador não pode levar vantagem. E esta lacuna acaba, por fim, por ser tecnica, porque o ajuda a se descontrolar em certos momentos. Assim, pois, Renato, deixe a torcida. Desde os tempos da varzea voce deve ter aprendido que a torcida é livre.

SE ELES QUIZESSEM FALAR...

Pensamentos escondidos do final do certame — Modestia, conveniencia e silencio — Muitos, expandiriam alegrias, outros, chocariam maguas — Entremos no terreno das suposições — Perguntas reais, respostas irreais

Se pudessemos conhecer o pensamento de muita gente, após o final do torneio paulista, temos certeza que muita coisa interessante haveria de vir à luz. Entretanto, o dono da opinião, na grande totalidade dos casos, prefere silenciar, ora obrigado pela modestia, que faz com que o individuo não se ufane de seus proprios feitos, ora pela conveniencia de não atacar este ou aquele, ora porque é caladão por natureza. Contudo, é evidente, muitos teriam motivos para desabafar, outros para se expandir em alegrias, outros mais para chorar maguas e desconsolos. Vamos, portanto, no terreno das suposições, idealizar a resposta de varias figuras de nosso futebol.

Pergunta — POR QUE NAO ENTROU ROBERTO, QUANDO TODOS DESEJAVAM VÊ-LO EM CENA? ALEM DO TITULO, QUAL SUA MAIOR GLORIA?

RATO RESPONDE:

"Ora, meu amigo, sou "macaco velho" e não meto a mão em combuca. O onze estava vencendo e assim não havia necessidade de substituição. Podia não dar certo e... bem, você sabe como são as coisas! A minha maior ventura foi aumentar a diferença de pontos para o Palmeiras. Quando Nilton deixou o quadro, eram dois pontos somente. Eu cheguei e, se perdi três pontos tambem, estendi a diferença para sete. Não conto vantagem, mas..."

Pergunta — POR QUE PASSOU TANTOS JOGOS EM BRANCO E DEPOIS MARCOU DOIS GOLS NOS PRELIOS FINAIS?

CARBONE RESPONDE:

"Bem, eu estava muito visado. Só falavam de mim e todos podiam marcar menos eu. Descansei um pouco e Jackson tornou-se o centro das atenções. Voltei e esperei a oportunidade. Queria assinalar o centesimo gol e ultrapassar essa casa e isso aconteceu. Encerrei a contagem ante o Ipiranga e abri contra o Palmeiras. Alem de goleador do campeonato tive tambem aquelas primazias. Sou o maior ou não sou?"

Pergunta — POR QUE O PALMEIRAS PERDEU O TITULO?

CAMBON RESPONDE:

"O mais certo é responder: porque o Corintians ganhou. Entretanto, fizemos muitos erros. Você soube desta? Cedemos Alemão ao Jabaquara, como peso morto, e não é que ele foi sair-se contra nós? Os outros cediam com a condição de enfraquecer contra eles e fortalecer contra nós. O Palmeiras andou pelo caminho inverso. Depois, os menores tiraram assinatura em cima da gente. O "feitiço" virou-se contra nós. Por isso, perdemos!"

Pergunta — O QUE HA' COM VOCÊ? QUAL A CAUSA DE TUDO ISSO?

SALVADOR RESPONDE:

"Comigo não há nada. A "causa de tudo isso" é uma só: sou o jogador de menor cartaz da defesa do Palmeiras. Se o Fabio erra foi porque deixei o ponta passar. O mesmo acontece no caso de Juvenal. Há ocasiões em que fico entre o meia e o ponta, mas como o Fiume fica à frente eu sou o culpado. Villa perde as paradas e somente eu tenho de fazer a cobertura. Enfim, meu amigo, todos só olham para mim. O azar é meu, de não ter o cartaz deles!"

Pergunta — QUE SE PASSA COM O SAO PAULO? ESTA' DEGOSTOSO?

BAUER REPONDE:

"E não é para estar desgostoso? Tenho certeza que todos sabem o que acontece no tricolor: não temos ataque! Ora, quem fica ali atrás cansa. Aguentamos o que podemos, mas na frente põem tudo a perder. Assim não é possivel! No final, nós é que jogamos com má vontade. Falam em grandes craques, mas, com franqueza, já estou desiludido. Tragam mesmo o velho Sastre, ponham Leonidas de novo no comando e convoquem Luizinho na Caixa Economica. E' capaz de sair melhor!"

Pergunta — E VOCÊ MAURINHO, QUANDO JOGARÁ BEM?

MAURINHO RESPONDE:

"Ainda não sei. Sinto-me em forma, sabe, estou com receio! Receio de fracassar. Não será possivel entrosar com aquele ataque tricolor. Não que me julgue melhor que os outros mas sinto que tinha necessidade de melhor ajuda. Se não acertar de pronto, mais por culpa deles que minha, vão me chamar de bonde. E isso não sou. Estou com medo de entrar em fogo, em meio a tanto desacerto. Pergunto: quando virão os argentinos?"

Pergunta — EXISTE DIFERENÇA ENTRE O SÃO PAULO E A PORTUGUESA?

NORONHA RESPONDE:

"Se existe diferença? Para mim, pelo menos, sim. Eu era o maior no tricolor, um verdadeiro rei, juntamente com Bauer e Rui. Mandavamos no quadro e eramos absolutos. Quando queria, escorava o corpo e ninguem notava, mesmo porque o nosso jogo era mais parado. Na Portuguesa, há mais corrida atrás da bola e isso não é para mim. Só aí já se nota enorme divergencia. Se estou satisfeito? Sim. Estou recebendo e o que mais posso desejar?"

Pergunta — GOSTARIA DE IR PARA O PALMEIRAS?

HELVIO RESPONDE:

"Sobre isso não podem existir duvidas. Eu gostaria e muito. O Palmeiras já andou atrás de mim, mas o Santos fez pé firme. Contudo, eu gosto daquela camisa verde, sim, mas desde que tenha um "P" no peito. Ademais, como a seleção está proxima, iria procurar barrar o Juvenal do quadro e assim era um candidato a menos entre tantos zagueiros centrais. Entre Vasco, Flamengo e Palmeiras, prefiro o ultimo. Por que deverei negá-lo?"

O MUNDO EM FOCO



TROCOU O FUTEBOL PELO MICROFONE — Mussimesi era o goleiro do Newell's Old Boys da Argentina. Um bom goleiro aliás. Contudo, resolveu trocar as glorias dos gramados pelas do microfone. Transformou-se em cantor, seguindo para Cuba, onde delicia os expectadores das estações de radio e "boites" com tangos e boleros

SALVE-SE QUEM PUDER! — O Banfield, vice-campeão argentino, foi jogar na Costa Rica e logo de saida arrazou o campeão costariquense por 8 a 2, escore que diz bem do potencial do quadro sul-americano. Na segunda peleja, porem, ainda contra o mesmo clube, a coisa andou feia em campo. Falava-se numa aposta de 20.000 pesos colombianos de que o Banfield não venceria e acabou não vencendo mesmo, pois o arbitro tudo fez nesse sentido. Houve de tudo no gramado e a fotografia bem demonstra uma ocasião do "salve-se quem puder", com policiais, jogadores, dirigentes, etc., num só bolo, alem de um bandeirinha que se dirige para o local do "sururu" em atitude ameaçadora. O prelio terminou empatado, mas os argentinos predominaram. As paralizações, as botinadas e brigas truncaram a peleja e nada foi possivel realizar em meio a animos tão exaltados



UMA OFENSIVA MILIONARIA — Vemos no cliché a celebre ofensiva do River Plate, de Buenos Aires, composta de Pizutti, Vernazza, Valter Gomez, Labruna e Loustou, que tem maravilhado os europeus, no giro do clube argentino ao Velho Mundo. O River Plate não tem sido muito feliz em seus cotejos, já que tem vencido, mas tambem tem sido derrotado, contudo sua vanguarda tem dado o que falar. Só o Juventus ofereceu 1 milhão de pesos e mais Boniperti pelo passe do uruguaio Valter Gomez, enquanto os espanhois fizeram uma oferta fabulosa por todos os cinco valores. A ala esquerda é famosissima no continente, Valter Gomez, dizem, dispensa maiores comentarios, enquanto Vernazza é o goleador tipico. Foi o primeiro colocado no certame de sua patria. Resta o extrema Pizutti, tambem em grande forma. O River, porem, não pretende desfazer-se deles.



RIVER PLATE 3 vs. ATLETICO DE MADRI 3 — Foi uma das primeiras partidas do River Plate de Buenos Aires no Velho Mundo. Enfrentando o Atletico de Madri, campeão espanhol, os argentinos conseguiram um empate de três tentos. Na fotografia, vemos os dois quadros antes da peleja, com os craques do Atletico segurando a bandeira argentina. O interessante é que a Portuguesa de Desportos, quando de sua vitoriosa excursão à Europa em principios de 51, bateu esse mesmo Atletico de Madri por quatro a três, após estar vencendo por três a zero. A excursão dos paulistas foi invicta e os portenhos já perderam um jogo, o primeiro na Espanha

PRODUTOS DELCO. Radios Motores Eletricos · Bombas para Agua e Radio para Automoveis Geradores DELCO LUZ Acessorios para Automoveis Baterias ETNA Refrigeradores, Congeladores Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE · Ar Condicionado para Escritorios e Residencias Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO. 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel. 6-2890 — C. Postal. 1.561

PRACA JULIO DE MESQUITA. 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ. 129 SANTO AMARO — TELEFONE: 148 SÃO PAULO

QUADRO DE HONRA

I

BAUER — O prelio Bangu e São Paulo apresentou um duelo interessante. O travado entre Zizinho e Bauer, os dois integrantes da ultima seleção nacional. Zizinho levou vantagem nos primeiros minutos, quando o São Paulo não acertava. Mas ai Bauer começou a crescer, exercendo marcação severissima na frente do avante, enquanto Alfredo bloqueava por trás. Sumiu praticamente a equipe carioca e o médio sampaulino tornou-se a atração maxima dentro da cancha. Defendeu e apoiou com soberania, sendo efetivamente o centro-médio do quadro. Houve um momento em que entrou fintando todo o mundo, até a linha de fundo, de onde fez partir o centro. Foi pena que Alcino tivesse cabeceado para as mãos de Osvaldo, pois a jogada valia o tento. Bauer, assim, foi o maior homem em campo.

II

TITE — Biguá é tido e havido como um dos mais firmes marcadores de pontas. Pois Tite não tomou conhecimento da fama do indio do Flamengo. Passou por ele quantas vezes quis, principalmente no segundo tempo, quando foi acionado mais constantemente. Na primeira fase o jogo correu mais pela direita ,o que favorecia a marcação sobre o ponteiro esquerdo, quando este era lançado. No segudo, porém, acionado com frequencia, Tite tomou conta do gramado. Chegou a derrubar Biguá com uma de suas fintas espetaculares. E note-se que não se empolgou com o "baile". Passava pelo zagueiro do Flamengo com naturalidade, fintando-o para a frente, em profundidade, e sem tomar conhecimento das botinadas. Uma grande partida de Tite, que figurou como um dos mais destacados da rodada.

III

CECI — Normalmente, devia marcar Ponce de Leon, mas isso iria contrariar seus pendores ofensivos, e então a troca se processou naturalmente. Ceci foi marcar Jair, mesmo porque o meia do Palmeiras atuou, durante todo o tempo derivado para a direita, indo, por assim dizer, ao encontro de Ceci. Este, assim, teve a chance de neutralizar, no nascedouro, todas as jogadas do famoso meia palmeirense. Não o deixou armar com a habilidade que lhe é peculiar, e nisso reside o grande valor de sua atuação. Merece inteiramente figurar no quadro de honra, principalmente porque foi constante no seu labor, não esmorecendo em momento algum, para crescer no final, com todo o quadro. Formou com Carlos a dupla de ouro do conjunto luso. Um no ataque, outro na defesa, foram otimos.

IV

FORMIGA — O Rio-São Paulo está prodigo na revelação de centro médios. Quase ao mesmo tempo nos brindou com dois valores jovens, de excepcional futuro, e justamente no momento em que consagrados veteranos vão aos poucos perdendo o prestigio. Um desses novos é Formiga. Há tempos surgiu no Santos, vindo do interior mineiro. Desconhecido e modesto, poucos o notaram, embora tenha, desde a estréia, demonstrado legitimas qualidades. Agora, promovido definitivamente por Aimoré, encontrou a oportunidade a que tinha direito, e dia a dia vai se impondo. Contra o Flamengo foi de grande valia, já pela segurança de seus movimentos ofensivos, já pela absoluta firmeza que caracteriza seus lances defensivos. Marca como um carrapato, desarmando com habilidade e passando com boa visão.

V

RUARINHO — Tinham razão os cariocas em classificar o centro médio do Botafogo como o melhor dos campos guanabarinos. Vimô-lo jogar contra o Santos e não esteve tão bom. Ante o Fluminense, porém, fez por merecer este posto de honra. Dele, pode-se dizer, partiram os passes que desmantelaram a já celebre marcação por zona dos campeões do Rio. Foi excelente em todos os sentidos e chegamos a assinalar que somente duas vezes errou os passes. E isto, numa peleja de futebol, corrida como foi a de sabado em Maracanã, e muita coisa. Tem classe de sobra e joga com a cabeça, unindo a todas essas qualidades uma serenidade de estarrecer. Mesmo com Santos e Osvaldo jogando muito, Ruarinho ganhou a palma do melhor, mercê de uma atuação destacadssima.

FLAMENGO, MENTIRA CARIOCA

Jogo ofensivo centralizado em Rubens, lento e sem luzes na armação — Ausencia de sentido coletivo, o grande mal dos flamenguistas — Trio final imperfeito, intermediaria apenas regular e ofensiva sem um cerebro a dirigi-la

"Mengo, tu é o maior!" Francamente, se a que vimos no Pacaembu, contra o Santos, é o decantado Flamengo de Flavio Costa, coitado do Flamengo e coitado de Flavio Costa. Defendendo-se apenas, sem o menor sentido de futebol-conjunto, de futebol-association, o onze carioca baqueou irremediavelmente, sem perdão ou desculpa, deixando a pior das impressões. A partir do momento em que Dequinha "pregou" e foi substituido, o Santos comandou o jogo a bel prazer, e teria marcado mais quatro ou cinco tentos, não fôra a negatividade de Antoninho e Nicacio e a falta de sorte dos demais, em outros lances. Porque o dominio foi total, constante, indiscutivel.

Não há, no Flamengo, um setor completo. Individualmente aparecem alguns bons jogadores, mas sem orientação, sem um esquema racional de jogo, sem padrão enfim. Tudo parece girar em torno de Rubens, que no meio do campo chama a si todo o jogo, para ficar, eternamente, naquele lero-lero tão nosso conhecido. Vira pra cá, vira pra lá, atrasando e embaralhando os movimentos coletivos. Uma lastima! O unico que, no ataque, demonstrou um pouco de inteligencia, foi Adãozinho. Talvez por conta propria tratou de tirar Helvio da area. Jogou recuado e embora sem possuir superior discernimento, produziu na construção mais do que Rubens. Sua substituição por Nestor foi um erro do tecnico. Mais um erro, aliás, porque a impressão que o Flamengo nos deixou foi a de uma colcha de retalhos. Aloisio, que substituiu Hermes, trabalhou bastante mas sem sentido pratico. Insistiu na mesma falha, varias vezes. Foi quando acossou Manga, forçando o arqueiro santista a fazer "cera", quando era isso mesmo que ele queria. E' estranhavel como o tecnico, tão experimentado, tão famoso, não determinou providencias para acabar com aquela palhaçada.

Torna-se dificil analisar o Flamengo em conjunto, simplesmente porque não existiu conjunto no Flamengo. Peça por peça, vamos encontrar defeitos em todas. O trio final cometeu "gaffes" imperdoaveis em outras. No primeiro tento foi todo falho. Garcia destacou-se em algumas defesas, mas devia ter saido da meta. Em outra ocasião, já no segundo tempo, saiu mal do gol e rebateu fracamente com um chute, quase propiciando a 109 a marcação de mais um tento. Pavão e Biguá formam uma zaga desconjuntada, onde prevalecem os pontapés do "baixinho" e as furadas do antigo zagueiro da Portuguesa santista. Na intermediaria salvaram-se os laterais. Bria, recuado para marcar Odair, foi a principal figura do onze. A ele deve o Flamengo a exiguidade do marcador. Jordan fez o maximo, a ponto de terminar o encontro em petição de miseria. Dequinha e Aristobulo, que se revezaram no centro, tiveram altos e baixos.

Joel, cheio de fama, foi uma decepção para os torcedores paulistas, o mesmo se podendo dizer de Hermes e Aloisio. Adãozinho, sem fisico para se impor, fez o que lhe cabia nas circunstancias em que se desenrolou o jogo. Rubens exagerou no individualismo, prendendo muito a bola, e Esquerdinha lutou sem chance contra um Nené em tarde inspirada. E ai está o Flamengo. Parodiando o "slogan" sem graça, podemos dizer sem medo de errar: "Mengo, tu é a maior!" A maior mentira carioca dos ultimos tempos.

COINCIDENCIA

Uma coincidencia deveras interessante, foi o fato de os dois ponta-esquerdas, nas partidas de sabado, no Pacaembu, apresentarem atuações excepcionais.

Contra o Corintians, Rodrigues foi o homem mais positivo da linha palmeirense e aquele que mais decisivamente colaborou para a obtenção do resultado, passando como queria por Idario. E contra o Flamengo, preponderou a figura de Tite, fazendo "miserias" na retaguarda carioca e oferecendo um "baile" desmoralizador em Biguá. Ambos foram espetaculos à parte, nessas pelejas. Sobe, assim, no Rio-São Paulo, o nivel dos ponta-esquerdas, já que tambem Carbone está mais ambientado e Maurinho corresponde no tricolor.

SURPRESAS E FRACASSOS

À Portuguesa de Desportos cabe o grande merito da rodada, embora dando chance ao Botafogo para isolar-se na ponta. Grande vitoria dos lusos.

——— oOo ———

A seguir, surge o São Paulo. O tricolor, com tantos fatores contra, arrancou um ponto ao vice-campeão carioca, dentro do proprio Maracanã.

——— oOo ———

O Botafogo tambem merece destaque. Com um sistema racional de jogo, para de extrema para extrema, desmantelou a celebre marcação por zona do Fluminense.

——— oOo ———

O Santos foi o primeiro a ganhar dos cariocas no presente torneio. 4 a 1 é um escore que não deixa duvidas e a equipe santista bem o mereceu.

——— oOo ———

Finalmente, vêm os fracassos. O Palmeiras caiu surpreendentemente e entregou a liderança da tabela ao Botafogo. O que vale é que há esperanças de recuperação.

——— oOo ———

Outro lider que caiu foi o Fluminense. Desta vez, o "sistema de zona" fracassou, justamente quando tinha o direito de vencer. Lembram-se do caso do Botafogo na F.M.F.?

——— oOo ———

O Bangu, tambem, não conseguiu mais que um empate. O terceiro aliás. Esteve a pique de ser derrotado. Se o São Paulo forçasse mais a area...

——— oOo ———

O pior demerito cabe ao Flamengo. Perdeu para o Santos e demonstrou grande inaptidão. Mesmo considerando-se o fator campo, o revez foi acachapante!

RÉPLICA DO PARANÁ

A seleção estadual do Paraná, não se conformando com o revés sofrido ante o quadro argentino do Estudiantes de La Plata, pedira revanche, a fim de poder reabilitar-se ante os adeptos da terra da madeira e do resto do Brasil, eis que tivera muito má repercussão essa derrota. E conseguiu amplamente o intento, pois que, na segunda oportunidade, conseguiu cabal desforra, não só retribuindo o 1 a 0 anterior, como tambem aumentando, com a superioridade tecnica que se evidencia no placarde de 4 a 1, uma igualdade que poderia transpassar no terreno das vitorias, uma para cada bando. E' necessario se notar que o selecionado paranaense aproveitou otimamente o insucesso inicial, quando, estranhando e se deixando surpreender pela traicoeira tatica argentina (de permitir maior volume de jogo contrario) cedeu terreno. Desta feita, compreendeu plenamente qual o sistema de futebol que deveria ser empregado para a conquista da vitoria. Executou-o e se aclimatou, a bem dizer, às exigencias que os platinos quiseram imprimir à luta. Com o dominio territorial, foi conseguida a vitoria, o que nem sempre tem acontecido nestes ultimos amistosos entre quadros dos dois centros, sempre a nosso dano. Foi neutralizado, então, com inteligencia elogiavel, o "tabu" que se forma tradicionalmente nas disputas que travamos com os platinos. Está de parabens a seleção do Paraná, mormente porque, com essa vitoria, consolidou de maneira soberba o seu prestigio e o seu moral, para o campeonato brasileiro já em disputa.

NO BANCO DOS REUS

PINGA — Dividindo-se e nas funções de ponta de lança e construtor, o meia esquerda luso, foi ruim nos dois setores, perdendo-se mormente pelo mau controle de bola evidenciado quando recuado e pela má direção dos tiros que desferiu à meta. Em muitas ocasiões chegou a comprometer o labor dos companheiros, inutilizando tentativas seguidas, de concretização.

SARNO — Dono de recuperação tardia, deu liberdade a Simão que as suas caracteristicas não permitem. Quis marcar de longe e sempre foi vencido pela maior velocidade contraria. Pelo seu setor foram levadas a efeito as mais perigosas descidas adversarias, pois que o seu ponto fraco foi bem descoberto e explorado pela Portuguesa. Fez questão de se apoiar em classe, exclusivamente.

RUBENS — Decepcionou ao publico paulista, que esperava vê-lo em grande forma, como noticia a imprensa carioca. Demasiadamente lento, apatico, não desenvolveu, durante o jogo, um ritmo acelerado que trouxesse a bola da defesa para a linha com mais celeridade. Moroso, dava tempo a que a defesa do Santos se concentrasse na cobertura antes de executar o passe.

ANTONINHO — Andou às tontas no meio do campo, não se entrosando na cadencia rapida e de grande espirito pratico que desenvolvia a dianteira do Santos, onde a velocidade e o despacho de primeira eram os quesitos essenciais. Correu muito e fez pouco, nunca conseguindo ser um homem que désse vaza aos desabafos da defesa, em busca do assedio ao campo contrario.

ZIZINHO — Caiu a pino o consagrado meia direita brasileiro. Na semana passada, fora a maior figura do Bangu. Contra o São Paulo foi inteiramente dominado por Bauer, não encontrando nada entre seus variados recursos para sair do plano obscuro a que o relegou o médio sampaulino. O quadro carioca, que se ressentiu dominado pelo, periclitou por sua causa.

COMO ELES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

«FOI LEGITIMO O MEU GOL!»

MUNDO ESPORTIVO travou contacto com os jogadores e dirigentes no vestiario depois das partidas de sabado e domingo. Ouviu deles declarações que passa ao dominio publico certo de que oferece ao leitor novidades e observações oportunas.

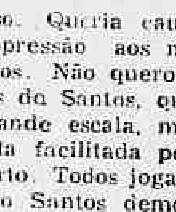
TIRAMOS O PESO

"Ja no Rio, na primeira partida do Rio-São Paulo, o Santos conseguira uma boa apresentação. Dominamos, mesmo, o nosso rival, muito mais categoricamente do que o fizemos nesta segunda etapa, contra o Flamengo. A defesa botafoguense, no entanto, dissipou todas as nossas esperanças, com uma grande atuação, principalmente do trio final, enquanto o Flamengo, se bem que um adversario voluntarioso, não pôde arcar com igual sobranceria ao nosso ritmo ofensivo. Mostrou, no entanto, o rubro-negro carioca, muitos pontos fracos, como o lado esquerdo, que exploramos no segundo tempo. Naquele lance do gol, em que fracassei, fui tirado da jogada por Nester com o braço e cai, tentando ainda fazer o penal mas não conseguindo. Eu tentara "puxar" a bola, mas ela bateu no braço do atacante carioca e o juiz não viu. Rubens foi melhor deles e, na sua especialidade, é, de fato, o maior." Confissão de Formiga, centro medio do Santos.



O FLAMENGO NÃO SE ARMOU

"Nós nunca poderiamos perder esta partida, francamente. Só a perdemos porque, infelizmente, não conseguimos nos armar. O Flamengo não é o quadro que se apresentou hoje ao Pacaembu e eu me sinto deveras desolado por isso. Queria causar muito boa impressão aos meus conterraneos. Não quero tirar os meritos do Santos, que os teve em grande escala, mas viu sua tarefa facilitada pelo nosso desacerto. Todos jogaram muito bem e o Santos demonstrou possuir melhor esquadrão que tempos atrás, quando eu o enfrentava em disputa do campeonato paulista. A sua figura coberana foi Helvio, conquanto os demais tambem conseguissem uma boa performance." Declarações de Rubens, meia esquerda do Flamengo.



INJUSTIÇA NO MARCADOR

"Dificil o predio. Lutamos bastante e pelo que fizemos mereciamos pelo menos o empate. Pressionamos com insistencia e não fôra o trabalho de Muca, poderiamos vencer. O arqueiro da Portuguesa foi seu melhor elemento, defendendo em situações dificeis. Outro poderia ter sido o marcador. Não seria injustiça o empate. Procurei dar conta de meu setor. A Portuguesa é um quadro bem organizado e que acerta quando menos se espera. Depois da derrota contra o Fluminense, estava em certa desvantagem. Contudo, o futebol é assim mesmo. Boa foi a atuação do juiz. Tentou acertar e com precisão apontou as irregularidades observadas." Impressões de Dema.

Pinga alega que ficou surpreendido com a decisão do arbitro – Não houve toque – Queixam-se os lusos do trabalho do juiz - Mas os palmeirenses acham que ele foi bem – Rubens disse que seus companheiros jogaram mal – Julio tambem ficou aborrecido



PESSIMO JUIZ

"Absurda foi a atuação do juiz Anulou o tento de Pinga sem razão. A jogada não apresentou irregularidade, visto que a bola foi amortecida com o peito. No gol de Rodrigues, Ponce estava com a pelota fora do campo. Só depois executou o passe. Felizmente, vencemos. Caso contrario essas decisões iriam influir decisivamente no placarde. No segundo tempo, superamos nitidamente os palmeirenses. Fomos mais praticos. Bota acertou boa partida. O Palmeiras apenas conseguiu resistir, no primeiro tempo, quando houve equilibrio. Dema e Jair foram seus principais homens. Oberdan não teve culpa nos tentos que sofreu. Foram muito rapidos e bem colocados.". Impressões de Julio.



O QUARTO GOL...

"Errou lamentavelmente o juiz ao anular meu gol, que seria o quarto. A bola, centrada da direita por Bota, caiu em posição que facilitava o controle. Não titubeei. Amorteci-a rapidamente com o peito, preparando o tiro. A pelota ficou entre Oberdan e eu. Inexplicavelmente o apito funcionou e para supresa geral o arbitro acusou toque. Talvez por ter sido rapido, o lance deu margem a duvidas. Contudo, os que estavam nas imediações puderam observar sua legalidade. No final, quase marquei outra vez. Foi quando Oberdan antecipou-se com precisão, cobrindo inteiramente o angulo de chute. Não tive outro remedio senão atirar em seu corpo. Pena que o arbitro falhasse. Assim mesmo nosso triunfo foi incontestavel.". Falou Pinga.



JOGAMOS BEM

"Fomos felizes nesta luta contra o Flamengo e conseguimos traduzir em tentos a nossa superioridade em campo. Recebemos ordens, no segundo tempo, de explorar o setor de Jordan, que pregara sensivelmente. Tite foi um grande homem nosso e estou contente, porque acho que dei conta do recado." Declarações de Pascoal, medio esquerdo do Santos.

GRANDES CONTRIBUIÇÕES DE OUTROS ESTADOS

O futebol de São Paulo, em todos os tempos, manteve um celeiro inesgotavel de valores, com capacidade para fornecer craques para os grandes centros futebolisticos do pais. Sempre foi assim. E não estaremos incorrendo em erro se dissermos que muitos foram feitos por nós, cresceram à nossa custa. Em 34, por exemplo, perdemos quase a totalidade de nossa seleção, a maioria para o Fluminense, que, graças a isso, conseguiu três campeonatos seguidos. Após, esses mesmos craques voltam aos gramados bandeirantes reintegrando-se em nosso plantel.

De nossa parte, nem sempre somos felizes nas aquisições que fazemos a outros Estados, principalmente quando vamos buscar elementos entre os nossos tradicionais rivais. Trazemos o jogador, mas, em cada cinco casos, somente um merece aprovação plena. Em absoluto, queremos condenar esse intercambio, natural no profissionalismo, mas se olharmos verdadeiramente o que temos adquirido, veremos que nos sobram razões para buscar em outros centros que não o Distrito Federal. E note-se que, na grande maioria das aquisições feitas aos cariocas, os jogadores estão praticamente fora do baralho, de muito pouco nos servindo. Quanto aos outros, poucas restrições há a fazer. Senão vejmos, com base unicamente no que possuimos no momento:

A CONTRIBUIÇÃO DO PARANA'

Muca e Jackson, por exemplo, só nos tem trazido contentamentos. O primeiro era quase desconhecido. Ingressou na Portuguesa e, em pouco tempo, ascendeu a uma posição impar em nosso cenario futebolistico. E' o maior goleiro de nossos gramados e poderá chegar à seleção nacional, desde que haja isenção de animos na escolha. Em verdade, existem Barbosa e Castilho, mas o arqueiro da Portuguesa pode muito bem disputar o pareo e se perder será na reta final. Jackson não foi tão feliz no inicio. Surgiu e embora demonstrasse qualidades, pareceu carecer de ambientação. Custou a reaparecer, mas quando o fez foi de modo a tomar conta integral do posto de meia-esquerda do Corintians, mercê de um jogo fino e classico. A contribuição do Paraná, portanto, foi das melhores, ambos os craques aptos a chegar à seleção paulista.

UMA ZAGA MINEIRA

Tambem o velho Estado de Minas Gerais nos presenteou com dois autenticos valores, Murilo e Mauro. O primeiro já veio para São Paulo cercado do mais amplo cartaz. Contudo, como no caso de Jackson, não ascendeu imediatamente. Demonstrou qualidades ,mas outros fatores contribuiram para o seu afastamento da equipe. Reapareceu tempos depois, quando outros clubes tinham entrado, no pareo para sua contratação. Parecia mesmo iminente seu regresso Todavia, o Corintians precisou de Murilo e este tornou-se campeão, firmando-se definitivamente como um dos maiores beques do pais. Mauro ,ao contrario, chegou quase desconhecido. Subiu depressa, em face de suas incomparaveis virtudes tecnicas. Em pequeno lapso de tempo alcançou a seleção paulista e nacional. Teve fase apagada, mas agora parece novamente no caminho da reabilitaçoã plena. O pareo vai ser duro entre os dois mineiros e mais dois gauchos que militam no futebol bandeirante.

OS VALORES DOS PAMPAS

Juvenal nasceu no Rio Grande do Sul. Para São Paulo veio depois de passar pelas fileiras do Flamengo. Aqui, todavia, alcançou projeção invulgar, sagrando-se campeão do mundo. Juvenal forma na galeria dos maiores beques centrais do Brasil, juntamente com Murilo, Mauro e Helvio ,este vindo do Estado do Rio ,além de um outro gaucho, há pouco tempo integrado no futebol paulista. E' Nena, indiscutivelmente um grande beque. Do Internacional para a Portuguesa foi um pulo e entre nós deu sobejas provas de seu valor. O outro gaucho é Touguinha. Tivera já sua oportunidade na seleção riograndense, mas só em São Paulo alcançou verdadeira projeção no Brasil. E' o mais provavel centro médio do selecionado bandeirante, pois foi regularissimo durante a campanha de 51. Chegou a campeão, com toda a justiça. Formou na ultima seleção, mas, naquela ocasião, ainda não apresentava a forma atual. Com Juvenal e Nena, Touguinha completa a contribuição do Rio Grande do Sul.

Poderiamos citar outros nomes, vindos desses mesmos Estados ou de outros, tais como Ceci, 109, Lauro, Godê. Mas, preferimos ficar por aqui, com a demonstração plena e cabal do que somos muitos mais felizes quando buscamos valores que não provenham somente do Distrito Federal.

DRAMA DOS VESTIARIOS

O primeiro a subir os degraus do tunel, a caminho dos vestiarios do Flamengo, foi o tecnico Flavio Costa. Vinha macambuzio, com as duas mãos nos bolsos, desalentadamente e ainda sentindo os efeitos dos fortes apupos com que a torcida o "mimoseara" ao deixar o gramado. Fisionomia cadaverica, ar verdadeiramente tetrico. Aproximamo-nos com o respeito de quem vai dar os pesames a uma pessoa que perdeu um ente querido. Delicadamente. A primeira pergunta foi a classica: "Que tal achou a partida, Flavio?" Os dentes, mal descerrados, deixaram entre-ouvir uma resposta algo parecida com "Boa, muito boa". Os olhos, no entanto, fuzilavam, como a dizer "está me gozando, hein, paulista?"

Esquivou-se. Mostrou claramente que não queria nada com a reportagem. Ressentimento talvez. Mas insistimos e Flavio mais uma vez recuou, só conseguindo balbuciar um "Bom conjunto, bom conjunto", se referindo ao Santos. Já estavamos, então, dentro dos vestiarios, na presença de todos os jogadores. Desalento geral, pouca vontade. Rubens salientou que o Santos está bem melhor do que quando o enfrentava com a camiseta do Ipiranga. Já Nestor, outro exelemento paulista (Palmeiras) disse que o Santos sempre teve bom quadro e sabia de antemão das dificuldades que aqui esperavam o Flamengo. O restante, era silencio.

No Santos, todos se congratulavam. A maioria dos jogadores já estava debaixo do chuveiro, enquanto Odair, com a rapidês que o caracteriza no campo, estava pronto para sair. Limitou-se a um "Tudo muito bem, a partida foi boa". Pascoal estava contentissimo, saboreando um refrigerante. "Disputamos uma grande partida e a vitoria hoje, não nos poderia escapulir." O novato Formiga, vindo de uma grande atuação, tambem estava radiante: "Desta vez, não se repetiu o caso do Rio, quando moramos em verdade, na area do Botafogo e não passamos sem a derrota."

Numa rodinha, voltamos a vislumbrar Pascoal, que brincava com 109, no que diz respeito aos penais. Dizia o primeiro: "eu ando mesmo pesado, por isso quis que você batesse." Ao que o ponta retrucou: "Você não viu como eu enchi o pé? Dei pra valer." Helvio se queixava contra alguem cujo nome não conseguimos "captar", dizendo que esse "alguem" o tinha ameaçado de quebrar a perna. Chegavam mais curiosos, os abraços se multiplicavam e chegou a hora de nos retirarmos

Ponce contundiu-se

Intensas foram as criticas a Cambon quando substituiu Ponce por Richard. A torcida não compreendeu, uma vez que o meia vinha se esforçando. Todavia, o tecnico assim agiu por motivos plenamente justicaveis. Ponce foi vitima de um lance, sofrendo contusão aparentemente seria. Foi preciso que se enfaixasse a clavicula. Tendo o jogador saido normalmente de campo, sem dar mostras de se encontrar contundido, poucos tomaram conhecimento de seu estado. Cambon não merece o que lhe foi dito. Sua atitude foi forçada pelas circunstancias.

MALOGRO DO XV

Prevaleceu o fator campo e torcida – Jogando com decisão e fibra o Jabaquara liquidou a sorte da partida - Clovis deu nova vida ao ataque – Ao XV de Novembro faltou maior sentido de penetração – Quatro bolas na trave de Lourenço

O prelio XV de Novembro, de Jaú vs. Jabaquara realizado em Ulrico Mursa, ganhou projeção. Esteve de acordo com o publico, agradando a todos que ali se encontravam. Durante os primeiros minutos os quinzistas conseguiram resistir ao maior volume de jogo adversario, com contra ataques perigosos. Esteve dentro de um panorama regular nos minutos iniciais para decair aos poucos, até entregar, territorialmente, as melhores investidas ao quadro local.

VITORIA INSOFISMAVEL

Jogou o Jabaquara uma partida perfeita, procurando anular os pontos por onde os quinzistas pudessem tentar exito em suas avançadas, e, por outro lado, lançou sua ofensiva por todos os flancos para se avantajar numericamente no marcador. Com o padrão posto em pratica, atingiu ao seu objetivo, embora encontrasse alguma resistencia por parte do adversario, no periodo inicial. Mas no final a contagem foi insofismavel, espelhando com fidelidade o transcurso da pugna, já que demonstra a superioridade que o vencedor teve sobre o vencido. A rigor, todos se portaram com brilho, mas, justiça se faça ao trabalho de Clovis, o arquiteto das grandes avançadas de seu quadro, culminando com aquele passe magistral a Barbuy, que ocasionou o segundo tento. Arnaldo e Domingos, formaram uma zaga firme, sobressaindo o trabalho de Domingos, com bons cortes, muito embora jogasse quase folgado em vista do XV estar sem ponta esquerda, devido à contusão de Servilio, e a deslocação de Itamar para a meia. Olegario, o melhor da intermediaria, seguido de perto por Feijó.

FALTOU SENTIDO DE PENETRAÇÃO

O XV não confirmou as suas boas atuações, apresentando-se com falhas, notadamente no ataque, onde apenas Itamar procurou jogar dentro de suas possibilidades, sem atingir a nivel superior. Gino, jogando em precarias condições fisicas, não pode produzir aquilo que dele se esperava. Americo, deslocado para a ponta direita, não esteve ruim. Não compreendemos essa deslocação, quando se sabe que é o homem que tem intuição do arco. A defesa do XV, a despeito de algumas falhas, não comprometeu. Lourenço, no arco, fez boas defesas. Servilio e Grita jogaram bem. Servilio, contundido, foi parar na ponta esquerda, retornando posteriormente à posição. Gengo, Gersio e Clovis, formaram boa linha media. Procuraram alimentar ao ataque com insistencia, malgrado a fraqueza destes. Devemos convir que a derrota do onze se precipitou depois da saida de Servilio. Foi quando o onze local procurou por todos os meios cavar seu tento, que já estava amadurecendo. Fê-lo Barbuy em posição ilegal. Daí por diante, com superioridade no placarde, o Jabaquara dominou ao XV territorialmente, obrigando este a se defender com unhas e dentes para não sofrer derrota alarmante.

Está crescendo

FERROVIARIA

Em vinte e cinco milhões de cruzeiros ficará a praça de Esportes da prestigiosa agremiação de Araraquara.

Foi estimada essa despesa sem computar a construção do restaurante, que será iniciado após a finalização das piscinas.

A inauguração das piscinas esta prevista para o dia 22 de agosto do corrente ano, data que comemora a Ferroviaria de Esportes, seu trigessimo quinto aniversario de fundação. Não há duvidas, que a Ferroviaria, está propensa a marcar epoca dentro do interior.

Depois da construção do magestoso estadio, um dos melhores da "hinterland", seus dirigentes não ficaram nisso. Ha tempos deram inicio as obras das piscinas, e, estão anunciando para breve, o inicio das obras do Ginasio. Muito bem, Ferroviaria.

Maior decepção

O ATAQUE DO XV

Sem sentido de penetração, com três homens em precarias condições fisicas, o XV de Novembro não poderia almejar melhor sorte. Não compreendemos, todavia, a escalação de Americo na ponta direita, quando é esse elemento, o artilheiro do time, aquele que está sempre dentro da area a espera de uma boa oportunidade para finalizar. Muito embora tenha Dino disputado uma boa partida, viu-se o quadro de Jau' sem um ponta de lança que pudesse aproveitar as oportunidades. Jogando com dois meias recuados, inclusive o centro avante, a merce de algumas escapadas dos extremas, o XV esteve praticamente sem ataque. A unica razão dessa mudança de padrão, só poderia ser de ter o XV jogado pelo empate, que lhe garantiria o acesso.

TEMOR INFUNDADO...

Muito tem se falado e comentado a respeito da peleja decisiva entre o XV de Novembro, de Jau' vs. Jabaquara. Não se pode dar credito aos boatos maldosos, segundo os quais haveria marmelada no proximo encontro entre os dois antagonistas. Os venenos são em numeros impressionantes, e compreende-se o alarme da gente do XV, supondo que a Federação Paulista de Futebol irá auxiliar o clube fundador. Nada disso, absolutamente, irá acontecer. A mentora maxima de nosso futebol esta demonstrando toda a seriedade e honestidade dos seus principios basicos. Isto, porque, somente o criterio que está se adotando na escolha do arbrito, é o suficiente para que se prove que a unica coisa que a ela interessa é a seriedade, e que seja vencedor aquele que merecer.

Maior surpresa

BARBUY

Para quem já o havia visto em ação, sua atuação de anteontem surpreendeu. O extrema do Jabaquara, deu nova vida ao ataque, formando com Clovis, a peca de mais evidencia. Bom chute, veloz, agil, qualidades que demonstrou no prelio frente ao XV. Fez um tento joia, ao encobrir Lourenço que saira do arco, surgindo daí a grande arrancada para a vitoria. Por esta brilhante atuação foi a maior surpresa do encontro.

A SELEÇÃO DA SEMANA

Dado o grande empenho dos vinte e dois jogadores no prelio XV de Novembro vs. Jabaquara, tivemos alguns craques com atuação primorosa, justificando dessarte sua escalação. Assim sendo, apontamos para o arco Lourenço, muito embora tivesse Mauro uma boa performance. Por ter sido mais empenhado, e ter praticado inumeras defesas de grande porte, demos preferencia a Lourenço. Domingos, zagueiro direito do Jabaquara, redimiu-se da apagada atuação do primeiro prelio, quando foi figura de pouco realce. No prelio de domingo, esteve soberbo, suplantando mesmo a Servilio, outro bom valor, que teve sua atuação afetada em virtude da boa produção de domingo, quando anulou por completo ao impetuoso avante Alemão. Olegario, do Jabaquara, procurou jogar futebol, deixando de lado seu jogo brusco, ganhando, assim, um posto na seleção. Esteve perfeito, alimentando o ataque com insistencia. Gersio, do XV, jogou uma boa partida, procurando apoiar e defender com regularidade. Nem tudo deu certo, mas teve trabalho que satisfez. Clovis e Feijó, dentro de um mesmo plano, jogando dentro de suas caracteristicas. Pelo primeiro tempo que disputou, onde evidenciou o fastigio de sua forma, escolhemos Clovis. Barbuy, um dos fatores da grande vitoria do Jabaquara, é o absoluto da posição. No quadro do XV praticamente não houve extrema, isto porque, ora era Americo, ora Dino, com revezamento constante. Clovis, na meia direita, esteve impecavel. Grande figura na cancha. Dono incontesto da posição. Gino e Alemão dentro de um mesmo plano. Pelo tento que fez, procurando ainda outros, escolhemos Alemão, sem contudo desmerecer ao avante do XV, que muito embora contundido jogou regular partida. Pinga e Veiguinha foram os meias esquerdas. Não sabemos o que deve ter acontecido a Pinga, que desapareceu por completo do gramado quando a uma semana atraz tinha sido o grande homem do gramado. Veiguinha, a despeito da grave contusão que sofreu, teve maior presença que o meia de Jaú. Itamar, do XV de Novembro, foi o ponta esquerda com trabalho eficiente. Foi o unico do XV de Novembro, que procurou armar seus companheiros, sem contudo obter exito, em vista da precaria condição fisica de alguns elementos. Pinga, Gino, Americo, jogaram contundidos. Uma das causas da derrota do XV foi seu ataque, que esteve inoperante.

FORMANDO A SELEÇÃO

A seleção ficou assim formada: Lourenço (XV de Nocembro); Domingos (Jabaquara); e Grita (XV de Novembro); Olegario (Jabaquara), Gersio (XV de Novembro) e Clovis (XV de Novembro); Barbuy (Jabaquara), Clovis (Jabaquara), Alemão (Jabaquara), Veiguinha (Jabaquara) e Itamar (XV de Novembro).

CARTAZES DA TEMPORADA

Apresentamos hoje "cinco elementos" de destaque no interior:

ZEZINHO — O arqueiro do Pirassununguense foi figura de relevo na campanha do ano passado. Jogando atras de dois zageiros sem muita segurança, teve que fazer milagres para evitar derrotas deshonrosas para suas cores. Foi bom valor em todo o certame. Esperança deste ano.

SATO — Foi tambem um dos arqueiros mais vencidos no campeonato do interior. Sem contar com apoio dos demais, mesmo assim; teve destaque, mormente no segundo turno, quando maior foi a degringolada do seu clube. E' outro elemento que poderá brilhar em 52. Tem qualidades, que poderão faze-lo bom arqueiro.

BENITES — Depois de inicio promissor, à exemplo de varios integrantes do Tupã, teve sua campanha afetada, em virtude da fraqueza do onze no returno. Bom elemento, com boas qualidades tecnicas, poderá no campeonato deste ano, redimir-se dos pecados anteriores. Seu clube, um dos candidatos ao titulo, teve campanha negativa, mormente no segundo turno, quando se precipitou ao abismo. Junto a esse decrescimo, tambem seus profissionais sentiram o reflexo.

DIAS — O zagueiro do Corintians de Santo André, teve campanha regular. Conseguiu firmar seu prestigio no torneio dos finalistas, quando foi figura de proa. Bom zagueiro esquerdo, marcador de ponta.

NELSON FARIA — Medio avançado do São Bento, de Marilia, grande figura no campeonato. Depois de um inicio pouco promissor firmou-se definitivamente como titular. Esta de malas prontas para seguir para Bauru, onde defenderá o "BAC". Otimo reforço para a campanha deste ano.

Craque em evidencia

SARVAS

O antigo zagueiro do Comercial, atual integrante do plantel da Ferroviaria, de Araraquara, vem confirmando suas boas atuações do certame passado. Muito embora não seja aquele mesmo elemento vigoroso que estavamos acostumados a ver, vem mantendo regularidade que lhe empresta bom prestigio no interior. Grande esperança da Ferroviaria no campeonato deste

Vitima de complexo

LINENSE

Das mais ingratas a sorte do gremio de Lins, nos prelios decisivos. Pela quarta vez consecutiva, perde o titulo na batalha final.

Até agora a torcida de Lins não sabe como explicar o fato do quadro ter perdido o titulo do interior de 1951. Não foi capaz de vencer ao XV de Novembro, de Jaú, quando lhe parecia sorrir o ambicionado laurel. Parecia preso, sem vontade superior, muito embora possua melhor onze. Perdeu o encontro final, confirmando a tradição dos anos anteriores. Depois da brilhante campanha de 51, confirmou integralmente no torneio toda sua força, fracassando, inexplicavelmente, frente ao onze de Jaú, deixando fugir um titulo que por direito e justiça deveria lhe pertencer. Talvez a troca constante de tecnico tenha tido influencia direta no onze. Não compreendemos até hoje aquele fracasso. Seus homens pareciam "amarrados" incapazes de concatenar algum ataque que levasse o perigo à meta contraria. Foram mediocres até onde mais poderiam ser, apresentando padrão fraquissimo, facilitando ao XV de Novembro, sua vitoria. Noca, Ecidir e Frangão, notadamente este ultimo, foram um fracasso. Frangão, que nunca foi grande medio, foi causador direto da derrota.

Craque da rodada

CLOVIS

Teve um reaparecimento auspicioso, e a ele deve o Jabaquara a vitoria. O meia esquerda santista, merce de um trabalho insano, bem articulado, foi a mola propulsora do grande feito, proporcionando aos companheiros de ataque grandes oportunidades.

Fez o vai e vem perfeito, articulando o ataque com maestria, ao mesmo tempo que ofereceu ajuda à defesa, procurando anular Americo o elemento mais perigoso do ataque quinzista. Teve um primeiro tempo impecavel, atingindo ao maximo. No segundo tempo, com o decrescimo de produção do adversario, pôde manobrar com mais vagar, culminando ao estender a pelota a eViguinha, para este entregar a Alemão que fulminou a meta de Lourenço, assinalando o tento que consolidaria a vitoria.

PALMEIRAS VS. SANTOS

Amanhã teremos em Pacaembu, mais uma peleja que, por certo, agradará imensamente à torcida, a exemplo das anteriores do Rio-São Paulo. O publico paulista, aliás, se mostra contente com o alto nivel tecnico das partidas realizadas em São Paulo o que se pode verificar pelas

As probabilidades de ambos, independente dos ultimos resultados — O Palmeiras está mais equilibrado e angaria maiores possibilidades — O clube santista aspira um grande feito

rendas auspiciosas que tem sido apuradas. O Palmeiras, apesar de tudo, é o que reune maiores possibilidades de vitoria, mercê, principalmente, de sua personalidade mais definida, quando dos certames interestaduais. Quadro mais afeito às responsabilidades, supre às vezes as proprias deficiencias com um espirito já definitivamente assentado de confiança.

O Santos, como se sabe, estreia este ano no Rio-São Paulo. O seu conjunto, apesar dos primeiros resultados, ainda é praticamente uma incognita. Como poder tecnico, tambem tem suas lacunas, algumas das quais já cronicas e aparecidas no decurso de varios certames, não sanadas com o aparecimento de varios nomes novos. E', contudo, uma equipe que vem sendo empolgada pelo desejo insopitavel de fazer boa figura. Varios de seus integrantes são novatos, nas grandes pelejas. Não tem a "cancha" das grandes partidas de alem-fronteira.

A ansia de aparecer, no entanto, a ambição, tambem fará com que tenhamos uma boa partida, em contrabalanço com a experiencia esmeraldina. Se bem que levemente favorecido pelos prognosticos, o Palmeiras não poderá facilitar, porque, se venceu o Santos no alçapão, no primeiro turno, se viu em palpos de aranha, aqui mesmo no Pacaembu, na segunda fase do campeonato.

VASCO E FLUMINENSE

Uma das muitas partidas árduas que terá o Fluminense neste Rio-São Paulo, pois, à exemplo do que acontece aqui com o Corintians, todos os demais clubes que o enfrentam, dão tudo, porque se trata de um campeão e á vitoria, nesse caso, é mais ambicionada do que nunca. Enquanto o Vasco espera alcançar uma especie de rehabilitação moral, o Fluminense quer confirmar a sua categoria e a sua conquista no certame estadual.

INCOMPREENSÃO E INDELICADEZA

Há certas atitudes que chocam positivamente. Ainda na ultima rodada do torneio Rio-São Paulo, quando chegamos ao Maracanã e pretendemos passar a "borboleta" de entrada, um dos fiscais do portão principal não aceitou nossa identificação, apesar de clara e insofismavel. Alegou "motivos" os mais ingenuos o pretenso "guardião" e chegou a declarar que em Pacaembu os "cronistas cariocas pagam entrada". Reagimos e mostramos que isso era uma inverdade, mas não houve geito do homenzinho aceitar nossas ponderações, apesar de, desde a primeira vez, termos tido todo o apoio de Arno Frank, diretor do Estadio Municipal. Mas, não ficou só nisso o rompante do porteiro, pois logo se apresentou à porta, com sua carteira de identificação, com fotografia, etc., identica à nossa, o diretor da F. P. F. Osvaldo do Vale Cordeiro. O porteiro não permitiu a entrada e mandou-o procurar o portão n. 16, à rua Mata Machado, muito distante, quase aos fundos do portão principal. Acompanhamos o aludido diretor e outro jornalista de São Paulo até o portão 16 e lá, felizmente, foi-nos permitida a entrada sem maiores entraves. Dentro do estadio, fomos muito bem recebidos e encaminhados à tribuna central. Vê-se, portanto, que o homenzinho do portão principal exorbitou de suas funções e demonstrou visivel preocupação de entravar os passos de pessoas que se dirigiram ao Rio para trabalhar. Quanto à sua alegação de que aqui a cronica carioca paga entrada não passa de deslavada mentira, um pretexto ingenuo de quem não passa de arremedo de autoridade. Foi incompreensivo e indelicado, quando poderia ter facilitado e evitado que, pelo menos o dirigente da F. P. F., tivesse que caminhar tanto, quando a entrada bem que poderia ser feita por qualquer portão, mormente o principal, mais à mão para quem vem da cidade. Infelizmente, em todo canto existem "espiritos de porco".

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Santos 4 vs. Flamengo, 1. Portuguesa Desportos 3 vs. Palmeiras 2.

RIO DE JANEIRO — Botafogo 2 vs. Fluminense 0. Bangu 2 vs. São Paulo 2. Amadores cariocas 4 vs. Amadores paulistas 1.

PIRACICABA — XV de Novembro 4 vs. São Cristovão (Rio) 1.

SANTOS — Jabaquara 2 vs. XV de Novembro de Jaú 0.

CAMPINAS — Ponte Preta, 5 vs. Primavera (Indaiatuba) 0.

LIMEIRA — Guarani (Campinas) 3 vs. Internacional 3.

MANAUS (Amazonas) — Amazonas 5 vs. Territorio Rio Branco 1.

PORTO VELHO (Guaporé) — Territorio Guaporé 2 vs. Territorio Acre 1.

CURITIBA (Paraná) — Seleção paranaense 4 vs. Estudiante de La Plata 2.

RECIFE (Pernambuco) — Nautico 1 vs. Esporte 1.

SALVADOR (Bahia) — Vitoria 1 vs. Ipiranga 0.

BELO HORIZONTE (Minas Gerais) — Seleção mineira 4 vs. Vila Nova 0.

ITALIA — Como 3 vs. Padua 2 .Internacional 5 vs. Palermo 0. Juventus 6 vs. Legnano 1. Milan 5 vs. Lucche 0. Bologna 1 vs. Napoles 1. Novara 1 vs. Florença 3. Torino 1 vs. Pro Patria 1. Sampdoria 3 vs. Trieste 1. Spal 2 vs. Atalanta 1. Lazio 1 vs. Udinese 1.

ESPANHA — Barcelona, 9 v. Gijon 0. Saragosa 3 vs. Real Sociedad 2. Real Madri 2. vs. Valadolid 0. Cerro 1 vs. Valencia 1. Atletico Madri 2 vs. Santander 2. Sevilha 2 vs. Atletico Perval, 0. Las Palmas 1 vs. Espanhol .0. Atletico Tetuan 2 vs. La Coruna 0.

FRANÇA — Nice 3 vs. St. Etienne 0. Bordeaux 1 vs. Lyon 0. Metz 2 vs. Strasburgo 0. Lille 5 vs. Lens 0. Reims 5 vs. Racing 1. Sechaux 2 vs. Nimes 0. Nancy 0 vs. Sette 0.

PORTUGAL — Sporting 2 vs. Porto 1. Benfica 7 vs. Salgueiros 2. Belenenses 3 vs. Covilhão 0. Estoral 5 vs. Boavista 1. Barreisense 3 vs. Atletico 1. Braga 4 vs. Oriental 1. Guimarães 4 vs. Academico 0.

GALERIA DOS ESTREANTES

À proporção que vai transcorrendo o torneio a totalidade dos craques deixa de ser estreante. Todavia, para nós, continuamos considerando os craques que, pela primeira vez, tomam parte no certame em geral. Assim, aqui vão os quatro da semana:

ALCINO — Rigorosamente falando, teve boa presença dentro do gramado, na partida contra o Bangu. Lutou muito e realizou bons lances, inclusive aquele que propiciou o tento de empate. Entrou como um relampago e arrematou bem para Maurinho aproveitar a recarga.

HERMINIO — Teve a incumbencia pesada de substituir Nena e justamente contra o perigoso ataque do Palmeiras. Todavia, surgiu como um bom elemento, calmo e seguro nos rechaços. Parece o homem talhado para a reserva, após tantas experiencias infrutiferas.

GERALDO — Apareceu na cancha substituindo Paraguaio, que, segundo se fala, está nas cogitações do Bangu. E acabou se empenhando a fundo e fazendo muito, mormente porque o Botafogo explorou o jogo de extremas, cabendo a Geraldo destacado papel.

JORDAN — Desta feita o medio do Flamengo sobressaiu-se. Foi o mais alto valor da equipe, que reeditou as exibições apagadas que está realizando. Jordan, mesmo assim, em meio aquele bloco heterogeneo, acertou boas jogadas e merece sua citação aqui.

Está se firmando...

Extremamente parecido com Pascoal, não raro se precisa recorrer ao numero das costas para se distinguir um do outro. No tipo de jogo tambem há alguma semelhança, se bem que Formiga atue sempre recuado, permitindo o avanço ao medio esquerdo. Um dos maiores meritos de Formiga, aliás, foi propiciar a firme ascenção de Pascoal, depois que foi para a lateral. Contando um companheiro que lhe acompanha o jogo atrás, realizando cobertura conscienciosa, pode o veterano medio atuar mais despreocupado, não apresentando a dispersividade do inicio do campeonato paulista. Dono de boa autoridade e controle de nervos, Formiga não parece um rapazola ainda muito novo, imberbe mesmo, sem sequer ter na face o incomo de uma barba cerrada. E' comedido, bom compreendedor do sistema tatica defensiva que o Santos executa. Se continuar assim irá longe.

SUBIU O PREMIO PARA

8 MIL CRUZEIROS!

Cerca de 7.000 votos na ultima apuração — Ainda sem vencedor o concurso — Subiu o premio para 8 mil cruzeiros — Moisés Frojman, leitor da Capital, enviou 107 votos — Um cupão interessante — Não há necessidade de envelope e do candidato subir ao terceiro andar — Existe urna no andar terreo — A nova rodada

Permanece sem vencedor o nosso Concurso de Palpites, apesar de desta vez, ter o numero de votantes ultrapassado à expectativa. Recebemos cerca de 7.000 votos, isto sem computarmos os provaveis atrazos na chegada do interior. E tambem foram inumeros os candidatos que enviaram varios cupões, destacando-se o leitor MOISES FROJMAN, morador à rua Antonio Pinto n.o 175, capital, que remeteu 107 cupões.

Citamos tambem Palmira Mendes e Carlos Horacio, com 30 votos, Roldão P. Santos com 20, Oscar Rodrigues e Manoel Pascoal, com 11 cada e Antonio Camargo com 10, alem de Livio Barbato, morador à rua Cons. Saraiva n. 53, que enviou um unico voto, acompanhado de uma imagem de Nossa Senhora, com uma nota para que não rasgassemos a santa.

E' portanto com alegria que vemos a aceitação que está tendo o Concurso, já agora com o premio elevado para 8.000 cruzeiros, mais tentador, mais cobiçavel. Repetimos aos leitores que não há necessidade do envio de votos em sobrecartas e que a urna destinada especialmente ao seu recebimento se encontra no andar terreo do predio onde funcionamos — à rua Felipe de Oliveira n.o 36 — 3.o andar, entre as Praças da Sé e Clovis Bevilaqua — não havendo necessidade de subida até o pavimento n.o 3. Basta colocar na urna e, pronto! estará o leitor concorrendo ao premio maior, desde que referida colocação seja feita dentro do prazo estipulado, que termina no proximo sabado, dia 16, às 12 horas.

Estamos fazendo, na presente edição, a publicação do novo cupão ao sorteio e aguardamos a remessa pelos votantes. Tudo faz crer que ultrapassará em numero de candidatos ao da ultima apuração. Sim, porque o Concurso vai num crescendo de semana a semana.

CUPÃO

3.a RODADA

PALMEIRAS	VS.	BANGU	
FLAMENGO	VS.	PORT. DESP.	
VASCO	VS.	CORINTIANS	
S. PAULO	VS.	BOTAFOGO	
XV DE NOV.	VS.	JABAQUARA	

NOME ....

(Bem legivel)

ENDEREÇO ....

(Rua e Número)

LOCALIDADE ....

EMPATOU O S. PAULO MERECENDO A VITORIA !

★

Texto na pagina 4

SE O PRESIDENTE DO CORINTHIANS

VIU TITE SABADO À TARDE, É CERTO QUE APERTARÁ O CERCO PARA CONTRATA-LO

PROTESTAM OS LUSOS:

GOL ILICITO DO PALMEIRAS [illegible] MAL ANULADO O TENTO [illegible] E PENAL CAVADO PELO [illegible]

Eis como os diretores e jogadores da Portuguesa [illegible] na partida de domingo — [illegible] [illegible] na pagina [illegible]